

Associação Internacional de Conservação do Solo e da Água AICSA – WASWC



BOLETIM DE NOTÍCIAS

Relato de notícias internacionais sobre conservação do solo e da água com publicações trimestrais desde 1983

Volume 21, Número 2
Abril – Junho 2005

Conselho da AICSA até Dezembro de 2007

Presidente: Miodrag Zlatic, Sérvia & Montenegro;

Vice-presidente: Machito Mihara, Japão;

Tesoureiro: John Laffen, EUA;

Secretário Executivo: Jiao Juren, China;

Presidente anterior e presidente atual

(Abril 2005-Junho 2006): Samran Sombatpanit, Tailândia

Secretaria AICSA ICRTS/DSWC, Ministério dos Recursos

Hídricos, Jia 1, Fuxinglu, Beijing 100038, China

Telefone: +86-10-63204370, Fax: +86-10-63204359

waswc@icrts.org, Textos do site: www.swcc.cn/waswc/

Fotos dos sites: <http://community.webshots.com/user/waswc> e

<http://community.webshots.com/user/waswc1>

AICSA Japão: www.waswc.org (JWASWC)

AICSA Tailândia: <http://waswc.ait.ac.th> (Boletim)

Parceria de publicação: Science Publisher, Inc., P.O. 699

Enfield, NH 03748, USA. info@scipub.net, www.scipub.net

Composição do Boletim de notícias, Layout e Emissão:

AICSA Tailândia e NRM Program, AIT, Bangkok, Tailândia

Conselheiros: William C. Moldenhauer, David W. Sanders

Editor: Samran Sombatpanit sombatpanit@yahoo.com

Editor associado: Rajendra Shrestha rajendra@ait.ac.th

Conselho Editorial: Cai Chongfa, China, cfc@public.wh.hb.cn

Artemi Cerda, Espanha, acerda@uv.es

Will Critchley, Holanda, wrs.critchley@dienst.vu.nl

Apisit Eiumnoh, Tailândia, apisit_eiumnoh@hotmail.com

Nahid Elbezzaz, Marrocos, nahidbezzaz@yahoo.fr

Perfecto Evangelista, Filipinas, ppevangelista@yahoo.com

Tom Goddard, Canadá, tom.goddard@gov.ab.ca

Mohammad Golabi, EUA, mgolabi@guam.uog.edu

Moahmed Gomaa, Egito, Gomaa_1999@yahoo.com

Antonio J.T. Guerra, Brasil, antoniotguerra@gmail.com

Ian Hannam, Austrália, ian.hannam@dipnr.nsw.gov.au

Christian Hartmann, França, hartmann@ksc.th.com

Claudio Kvolek, Argentina, kvolek@agro.uba.ar

Surinder Singh Kukal, Índia, sskukal@rediffmail.com

C. Licon-Manzur, Itália, Clemencia.LiconManzur@fao.org

Li Dingqiang, China, dqli@soil.gd.cn

Li Rui, China, lirui@ms.iswc.ac.cn

Amin Mashali, Itália, Amin.Mashali@fao.org

Machito Mihara, Japão, waswc@nifty.com

Paramjit Singh Minhas, Índia, psminhas@cssri.ernet.in

P.K. Mishra, Índia, pkmishra@crida.ap.ac.in

Ted Napier, EUA, Napier.2@osu.edu

Franco Obando, Colômbia, fobando1@yahoo.com

James O. Owino, Kenya, joowin@yahoo.com

Sam Portch, Canadá, sportch@ppi-ppic.org

Achmad Rachman, Indonésia, arbb1@yahoo.com

Robert Ridgway, Inglaterra, R.B.Ridgway@gre.ac.uk

Eduardo Rienzi, Argentina, rienzi@agro.uba.ar

Kingshuk Roy, Japão, royk@brs.nihon-u.ac.jp

Mohamed Sabir, Marrocos, sabirenfi@wanadoo.net.ma

Shabbir Shahid, UAE, shabbir_shahid2000@yahoo.com

T. Francis Shaxson, Inglaterra, FShaxson@aol.com

Rhodri Thomas, Inglaterra, rhodri_p.thomas@hotmail.com

Takashi Ueno, Japão, erecon-hq@nifty.com

Willy Verheye, Bélgica, wverheye@telenet.be

J.D.H. Wijewardena, Sri Lanka, jdhvije@yahoo.com

Yang Jingsong, China, jsyang@issas.ac.cn

Miodrag Zlatic, Sérvia & Montenegro, mizlatic@yubc.net

Zhong Yong, China, zhongyong@mwr.gov.cn

Visão AICSA: Um mundo em que todos os recursos do solo e de água são usados em uma maneira produtiva, sustentável e ecologicamente sadia.

Missão AICSA: Promover a aplicação mundial das práticas de manejo eficientes do solo e da água que melhorarão e protegerão a qualidade de recursos da terra e da água, de modo que continuem a atender as necessidades da agricultura, da sociedade e da natureza.

Conservação mundial dos solos e da água – filie-se a AICSA

Nesta Edição:

- ▶ **Mensagem do Presidente Atual 2**
 - Tsunami no Oceano Índico 2
- ▶ **Mensagem do Convidado 3**
 - Diretor do IWMI-SEA 3
- ▶ **Notícias da Associação 4**
 - WASWC Conselho até Dezembro de 2007 4
- ▶ **Fórum dos Membros 6**
 - Mensagem dos Membros sobre o Tsunami 6
- ▶ **Notícias Regionais 10**
 - O papel das áreas de mangue 10
- ▶ **Características 11**
 - Crise Mundial da Água 11
 - Processos de erosão dos solos e infiltração da água 12
 - Destaques Agroflorestais 13
 - Destaques Vetiver 13
 - Destaques de cuidado com a terra (Landcare) 14
 - Destaques WOCAT 14
- ▶ **Notícias da pesquisa e resumos 15**
 - Estação Experimental de Erosão dos Solos, Valença, Espanha 15
- ▶ **Anúncios 18**
 - Treinamento em Ações Participatórias de Pesquisa para o CBNRM 18
 - Congresso do Ifoam 19
- ▶ **Novidades 20**
 - Estabilidade dos agregados à umidade 20
- ▶ **Sumário dos Artigos 20**
 - Declaração da IIWCCA 20
 - Declaração de Orlando 21
- ▶ **Revisão das Publicações 23**
 - Conselho do Manejo Integrado das Bacias Hidrográficas para T&A 23
 - Revista Internacional de Agricultura Sustentável 23
- ▶ **Fontes de Informação/ Bibliografia 24**
 - (Journey to Forever) Jornada para a Eternidade 25
 - Inst. Guangdong do Meio Ambiente e Ciências do Solo 25
 - 200 anos da Universidade Estadual de Kanza, Rússia 26
 - Grupo de Desenvolvimento Ultramarino, Univ E Anglia, Inglaterra 27

O boletim de notícias da associação internacional de conservação do solo e da água procura manter informados os conservacionistas de todo o mundo sobre os novos desenvolvimentos no campo da conservação do solo e da água e do manejo do solo. Emita por favor, contribuições ao editor para sombatpanit@yahoo.com.

Tradução do Inglês para o Português: Stella Peres Mendes, Raquel Rocha Marques dos Santos e Antonio J.T. Guerra, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Mensagem do Atual Presidente – Samran Sombatpanit



TSUNAMI NO OCEANO INDICO. No final de 2004 nenhuma notícia foi tão grande e amplamente divulgada como as notícias sobre o tsunami que atingiu o sul da Ásia. Em 26 de outubro de 2004, às 00:58:53 UTC (na Indonésia e Tailândia) um terremoto de magnitude 9.0 na escala Richter ocorreu no Oceano Indico, na costa noroeste da Ilha de Sumatra na Indonésia. O tremor em baixo d'água resultou nos tsunamis que atingiu a costa de vários países. O impacto imediato foi a perda de vidas, e mais tarde, a procura por pessoas desaparecidas e o tratamento tanto físico quanto mental dos sobreviventes. Logo após, seria a reabilitação das cidades destruídas pelo tsunami e a pouca extensão de terras agricultáveis. O número de mortes foi alto em muitos países,

as estatísticas são as seguintes: Indonésia, 126.915; Sri Lanka, 30.957; Índia, 10.749; Tailândia, 5.395; Somália, 298; Myanmar, 61; Malásia, 74; Maldivas, 62; Seycheles 3; Tanzânia, 10; Bangladesh, 2; África do Sul, 2; Kenia, 1 e Yemen, 1. O total de mortes foi aproximadamente de 175.000, podendo chegar a 200.000 ou mais.

Além disso, 125.000 pessoas ficaram feridas, 51.000 estão sumidas e aproximadamente 1.5 milhão foram DISPLACED (deslocadas), incluindo 1.000 pessoas em Madagascar (Wikipedia Free Encyclopedia http://en.wikipedia.org/wiki/2004_Indian_Ocean_earthquake). Centenas de sites ilustram vários aspectos e características do tsunami, em geral, e do tsunami do Oceano Indico em particular.

Em torno da metade dos mortos na Tailândia eram estrangeiros que estavam de férias. Este foi certamente um desastre terrível e em nome da WASWC eu gostaria de estender minha solidariedade a todos os nossos membros, da Tailândia e de todo o mundo, que



perderam família e amigos. Este desastre tem provocado, entretanto, uma resposta global dos

governos, ONGs e dos indivíduos que prometeram doar bilhões de dólares para o alívio de todos e para reabilitação. Isso tem reduzido o risco de fome que poderia afetar os países devastados nessa região. O quanto eficientemente essa ajuda é distribuída ainda precisa ser visto.

Na Tailândia, o Instituto de Tecnologia da Ásia (ITA) fez um estudo rápido do desastre e do impacto que teve. Após menos de quatro semanas, organizaram um seminário e deram detalhes do que tinham encontrado. Nas palavras do Prof. Mario T. Tabucanon, presidente do AIT, "nos resultados do terremoto e do Tsunami que ocorreram no sul e sudeste da Ásia em 26 de dezembro de 2004, o Instituto de Tecnologia da Ásia (AIT) tem observado como uma instituição de tecnologia a serviço da região poderia ajudar e contribuir. As equipes de peritos do AIT se juntaram com agências locais e internacionais, em diversas missões, para visitar as áreas afetadas no sul da Tailândia e do Sri Lanka para avaliar primeiramente a situação, e mais tarde, para definir as maneiras em que o AIT, junto com seus sócios, poderia fornecer auxílio, incluindo a reabilitação

das áreas afetadas.... Um seminário especial foi realizado no AIT na quarta-feira, 19 de janeiro de 2005, para apresentar as descobertas da equipe. Saindo deste seminário, o AIT preparou um artigo em resposta ao terremoto e ao Tsunami do sul e sudeste da Ásia, que esboça sua posição e que apresenta artigos conceituais sobre algumas das áreas que o Instituto poderia ter um papel importante. As apresentações feitas pelos peritos do AIT, no seminário junto com o artigo de resposta estão disponíveis no site <http://tsunami.ait.ac.th/index.html>." Este relatório fornece a visão dos peritos de como o desastre aconteceu e o que poderia ser feito logo após.

Eu tive a oportunidade de viajar pelas áreas atingidas pelo tsunami nas seis províncias do sul da Tailândia após diversas semanas do desastre, acompanhando a equipe de Departamento de Desenvolvimento da Terra, para estudar o impacto do tsunami no terreno, especialmente no que diz respeito à salinidade causada pela inundação pela água do mar. O governo da Tailândia tem administrado de forma a aliviar rapidamente o sofrimento do povo e da terra. Quando eu fui lá a maioria das praias estavam limpas, mas a terra que tinha sido inundada pelas águas do oceano,



embora não muito grande (algumas centenas de há), ainda não podia ser usada para agricultura. Os maiores danos foram na costa NE, onde a terra foi perdida para o mar. O interessante foi

que muitas praias foram conservadas pela presença das fileiras de árvores de casuarina (*c. equisetifolia*) que foram plantadas há muito tempo na interface terra firme e a praia. Nós podemos ver na foto à esquerda mais de um medidor de profundidade lavados pelas ondas grandes. A opinião geral da equipe de estudo foi que o impacto na terra não foi tão grande quanto em outros países, especialmente na Indonésia. Mas como foi água

salina que inundou a terra, o problema de salinidade para ser reduzido levaria algum tempo, talvez alguns anos. As fotos tiradas de uma viagem em fevereiro 2005 são colocadas junto com outras fotos no álbum Waswc8c

<http://community.webshots.com/album/261470240VxzFyy>.

Uma outra oficina interessante foi organizada no escritório regional da FAO para a Ásia e o Pacífico, em Bangkok, de 31 de março a 1 de abril de 2005. Muitos especialistas que trabalham em vários países do Oceano Índico, afetados pelo tsunami, foram convidados a participar, junto com diversos peritos locais e estrangeiros que trabalham na Tailândia. Nós tivemos uma boa discussão e mais tarde formulou-se a maneira de lidar com os problemas de salinidade. Um sumário das recomendações está sendo preparado para ajudar aos países afetados. Se você estiver interessado, pode contatar o Dr. Yuji Niino, funcionário da gerência da terra de FAORAP em yuji.niino@fao.org.

Eu fiquei interessado neste fenômeno por um longo tempo. Menos de quatro semanas antes de o tsunami atingir o Oceano Índico, eu estava viajando ao longo da costa da Ilha de Hokkaido, no Japão, e pude ver as medidas de proteção que este país criou para absorver o impacto das ondas gigantes, como os tsunamis. Um



deles é mostrado a esquerda. Sem dúvida pelos séculos de ondas gigantes experimentadas pelos povos que vivem ao longo da costa do Oceano Pacífico, junto com



sua boa economia, o Japão foi alertado a executar estas medidas. Eu também ouvi sobre as grandes ondas e o impacto que os tsunamis tiveram no Japão. Se os eventos de mesma magnitude tivessem

ocorrido nesta parte do mundo, os danos poderiam ter sido muito maior. Uma foto de Webshots. À esquerda mostra um tsunami que ataca a costa de Japão; note a enorme onda à direita da foto.

Nós já temos recebido alguns donativos de nossos membros. Se você quiser ajudar as vítimas do tsunami, ou aquelas feridas pelo evento, ou ajudar a restaurar casas ou sua terra afetada, você pode enviar o dinheiro a toda a organização em seu país que recebe fundos para ajudar os povos afetados pelo tsunami, tal como a Cruz Vermelha. Você pode também enviar dinheiro diretamente ao nosso Fundo de assistência ao Tsunami

para conta de Moldenhauer (contato moldwc@itctel.com), nosso tesoureiro assistente.

Mensagem do convidado

Por **Ian Makin**, diretor do IWMI-SEA (Escritório Regional do Sudeste da Ásia do IWMI), Prédio do IFRDP, Universidade de Kasetsart, Bangkok 10903, Tailândia



O Instituto Internacional de Manejo da Água (IWMI) é uma organização internacional, autônoma, sem lucro, científica e é um membro do Grupo de Consultoria para a Pesquisa Internacional de Agricultura (CGIAR). A matriz do IWMI está situada em Colombo, Sri Lanka. A missão declarada do IWMI "está

melhorando o manejo da terra e da água para meios de subsistência, alimento e natureza". IWMI tem escritórios regionais em Hyderabad (Índia), em Lahore (Paquistão), em Tashkent (Ásia central) e em Pretoria (África do Sul). Um escritório regional foi estabelecido em Bangkok em abril 2001 Após se juntar com o Conselho Internacional de Pesquisa e Manejo do Solo (IBSRAM), num esforço de estreitar sua presença no Sudeste Asiático e para implementar seu mandato, o IWMI possui também equipes para auxiliar o Grupo de Pesquisa do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), que trabalha em escritórios sub-regionais no Vietnã, Laos e Hanói.

Questões associadas a um manejo equilibrado da terra e dos recursos de água da região são relevantes à política e aos responsáveis pelas decisões, ambos em nível nacional, da comunidade e regional. Para sustentar o crescimento industrial e para realçar o bem estar de todos os setores da comunidade e do ambiente, o manejo sustentável da água e dos recursos da terra na região serão críticos no futuro. IWMI tem dentro da organização uma grande variedade de habilidades e de perícia, que incluem as disciplinas do núcleo da gerência do governo e da política, da terra e da água, e a socioeconômica. Com estas habilidades numa abordagem integrada às soluções, torna-se possível alcançar as soluções para a terra e para a água. No curto prazo em que o IWMI teve presença no sudeste da Ásia esforçou-se para estabelecer atividades que colaborassem com a pesquisa, a instrução, treinamento e capacidade, e a troca de informação no manejo sustentável dos recursos da terra e da água, com a colaboração dos departamentos do governo, universidades, ONGs, organizações dos fazendeiros e várias redes.

As atividades da pesquisa empreendidas pela IWMI-SEA. EM colaboração com OS parceiros, estão abordando questões associadas com o manejo da terra e da água que cobrem com uma continuidade inteira do manejo dos recursos, desde uma fazenda até o nível da bacia. As atividades dentro dos programas de IWMI são variadas para compreensão dos processos de erosão

do solo e sua gerência a nível individual e da comunidade através do desenvolvimento de modelos para identificar a descarga de sedimentos das micro e meso bacias. Além disso, a pesquisa sobre a contaminação de arroz por metais pesados e a reabilitação de solos degradados têm seu foco na segurança alimentar e na saúde humana, no aumento da produtividade e de renda das fazendas. A colocação de água no nível da bacia e a mobilização de associações de fazendeiros usuários de água, assim como os governos movem-se para A descentralização da gerência da irrigação nas áreas atuais da pesquisa. Todas estas atividades da pesquisa têm como foco central a sustentabilidade da terra e da água para o bem estar e benefício dos povos e do ambiente.

Para o benefício dos membros da WASWC, se qualquer membro QUISE saber mais sobre atividades do IWMI-SEA ou QUISE colaborar em alguns dos assuntos de nosso interesse mútuo, por favor, não hesite EM contatar-nos iwmi-sea@cgiar.org.

NOTICIAS DA ASSOCIAÇÃO

Machito Mihara conseguiu recentemente chegar a ser professor titular

Nós soubemos recentemente da realização acadêmica do Prof. Machito Mihara (m-mihara@nodai.ac.jp), nosso novo VICE presidente, que foi promovido para se transformar em um Professor Titular da Universidade de Agricultura de Tokyo em 1 de outubro de 2004. Ser um Professor Titular antes de alcançar seus 40 anos, significa que o Prof. Mihara poderá contribuir muito mais durante o resto da sua vida acadêmica. Nós o parabenizamos por esta realização.

Composição do conselho da WASWC até dezembro 2007

Tem sido difícil desde que o presidente Martin Haigh teve que sair, devido a doença, logo no início do seu mandato. levou mais de um mês para a nova administração para tomar conta da situação, mas no começo de abril tínhamos concordado com o seguinte arranjo:



Miodrag Zlatic - Presidente



Machito Mihara – Vice-Presidente



John Laflen - Tesoureiro



Jiao Juren – Secretário Executivo



Samran Sombatpanit - Presidente Atual

Mas devido aos importantes compromissos acadêmicos de Miodrag, ele pediu que eu ajudasse a associação por um período de 15 meses no cargo de Presidente, até junho de 2006. Com o consentimento dos demais conselheiros, concordei com o pedido de Miodrag. Em meados de abril o novo conselho participou do primeiro círculo de discussões e viram o que queriam fazer neste período no mandato. Com a inclusão de alguns itens discutidos no curto tempo que Martin Haigh foi presidente, colocamos uma longa lista de atividades. Enquanto a lista é melhorada em um plano de trabalho - e os membros darão os detalhes mais tarde - há alguns itens que são definitivos e eu gostaria de divulgá-los.

Atividades planejadas pela WASWC para período

1. Emissão de boletins de notícias da WASWC, quatro vezes ao ano em inglês, francês, espanhol, português e chinês. O boletim de notícias será colocado agora no site da Web e os membros podem acessá-lo usando seu nome de usuário (*username*) e senha.
2. Emissão de uma Revista Internacional online de conservação do solo e da água, com a finalidade de ajudar os membros de todo o mundo a publicarem seus trabalhos de pesquisa e seu desenvolvimento sem nenhum custo. A revista deverá ser chamada de

"Revista da Associação Internacional de Conservação do Solo e da Água (JWASWC/ JAICSA)." Incorporará também "The Land", uma revista oficial trimestral (mantida previamente pela FAO) da Sociedade Internacional do Uso do Solo (que deverá ser fechada), estabelecida na Bélgica (Willy Verheye: Editor-Chefe e Presidente; Robert Ridgway: Secretaria

3. Trabalhar em cooperação com Revistas - começando com a nova Revista Asiática sobre Ambientes Aquáticos e Poluição. Nós exploraremos também outras possibilidades.

4. Liberação de prêmios, como foi feito no passado e explorar outros tipos de prêmios para motivar nossos membros a empreender um trabalho mais avançado.

5. Atualizar a constituição para refletir mais exatamente a situação atual, com a finalidade de incentivar atividades mais úteis para benefício de todos os membros.

O que nossos membros podem fazer agora?

A partir do que foi visto acima, nós gostaríamos de pedir aos membros:

1. Enviar notícias de seu país/ região para publicarmos no boletim de notícias. Nossa reserva de artigos está muito baixa!

2. Se você tiver artigos de pesquisa ou de trabalho em desenvolvimento, você é bem-vindo a enviar o esboço ao nosso coordenador editorial, Dr. Takashi Ueno de ERECON em Tokyo para waswc@nifty.com. Atualmente, o Dr. John Laflen (laflen@wctatel.net), Editor-Chefe da revista, está trabalhando com membros do corpo editorial internacional para formular os critérios para que os artigos sejam submetidos. Todos os artigos serão revistos.

2. Se você conhecer qualquer pessoa que tenha feito um trabalho proeminente de conservação do solo e da água, especialmente em nível internacional, por favor, nos envie o nome e uma pequena descrição do trabalho, a fim de que nosso Comitê de prêmios possa julgar O Premio Norman Hudson para este ano. Envie, por favor, suas indicações ao Presidente do Comitê de Prêmios, Prof. Stanimir Kostadinov, da Faculdade de Engenharia Florestal, da Universidade de Belgrado, Servia e Montenegro, kost@eunet.yu. O fim do prazo para receber todas as nomeações é o dia 31 de julho de 2005. As informações para os prêmios e os regulamentos para julgá-las foram publicados na edição do boletim de notícias 19(4), como segue:

Indicações Para o Premio Norman Hudson

Os membros são incentivados a submeter as INDICAÇÕES das pessoas para O PREMIO Norman Hudson. Esta é a honra mais elevada concedida a um indivíduo pela Associação. É dado para diferenciados serviços no reconhecimento das realizações internacionais na conservação do solo e da água. A concessão é nomeada em homenagem a Norman Hudson, cuja carreira profissional exemplar foi devotada à causa da conservação global do solo e da água.

Critério

* O prêmio pode ser dado aos não membros da Associação.

* Nenhum membro eleito da Associação poderá ser premiado, enquanto for da administração da Associação.

* Os serviços e as realizações do indicado deverão ter feito a maior e a mais ampla contribuição para a conservação do solo e da água em nível internacional.

Procedimento da Indicação

* Qualquer membro da Associação pode fazer indicações.

* Os membros devem submeter as suas indicações no formulário específico com até 1.000 palavras. O material de suporte deve documentar o espaço internacional das realizações do indicado, incluindo itens como as realizações profissionais em publicações de recurso natural e artigos escritos ou entregues em reuniões profissionais. Serviços para a Associação de membros ou de não membros e serviços para outras organizações profissionais ou de conservação podem ser incluídos.

Seleção:

* O Comitê de Premiação da Associação reverá todas as indicações e selecionará o premiado.

* A premiação será apresentada em um evento designado pelo Presidente da Associação.

* O prêmio será dado apenas para uma pessoa anualmente. Nenhuma premiação será feita se um candidato apropriado não for indicado, ou se o Comitê de Premiações assim decidir.

Competição de Fotos

Vencedores da segunda competição

Os vencedores da competição de fotos de 25 de dezembro de 2004 foram os seguintes:



Prof. Li Rui, Vice Presidente pela Asia, responsável pela China.

A foto é sobre a plantação de árvores em curva de nível, Planalto de Loess, Noroeste da China.

Dr. Manuel Paulet, ex-membro do IICA, Peru. Sua foto



, vencedora mostra os Terraços cultivados de Pisac, em Cusco, Vale de Vilcanota, Peru

Prof. Fernando Garcia Prechac, Universidade da República, Montevideu, Uruguai, com a imagem satélite do Rio da Prata, entre Uruguai (norte) e Argentina (sul), mostrando uma carga pesada de sedimentos.



Os vencedores podem escolher um livro que quiserem da Science Publishers, Inc., que pode ser vista no álbum Waswc4d em nosso Web site. O fim do prazo para a próxima competição é o dia 25 de junho de 2005. Todos os membros são bem-vindos a enviar fotos da SWC e de assuntos relacionados.

Progresso de nosso website de fotos

<http://community.webshots.com/user/waswc>

Devido à boa resposta de nossos membros em enviar fotos para a competição, nosso Web site ficou cheio e conseqüentemente nós tivemos que abrir um novo <http://community.webshots.com/user/waswc1>. Alguns álbuns foram transferidos para o novo site, abrindo espaço suficiente para colocação constante de fotos para a competição.

Publicação Especial No.III

A Publicação Especial No. III de 2005 sobre cultivo agrícola zero será escrita por um número de membros bem conhecidos da WASWC: Rolf Derpsch (Paraguai), Don Reicosky (EUA), John Landers (Brasil) e Carlos Crovetto (Chile). Nós esperamos que esta publicação seja de valor prático para muitos membros e ajude a divulgar o cultivo agrícola zero para outras partes do mundo. Para levantar o dinheiro para publicá-lo, nós necessitamos levantar alguns fundos com anúncios nas páginas do boletim de notícias da WASWC. Serão publicadas ate 5.000 cópias e será distribuído em 120 países. Aos colegas e os amigos são pedidos amavelmente para procurarem por algumas empresas para ajudar a patrocinar o projeto. Você pode contatar o editor da publicação pelo e-mail sombatpanit@yahoo.com para as taxas e condições. Qualquer quantia de dinheiro para este projeto é bem-vinda.

MEMBROS DO FÓRUM

O tsunami – mensagens dos membros

Prezado Samran

* Eu acabei de ouvir as más notícias sobre os terremotos e os desastres do tsunami no Sudeste da Ásia e na parte sul de seu país. Eu estou muito triste em ouvir isto. Minha solidariedade com seu povo. - Menachem Agassi, Israel

* Eu vi pela TV sobre o desastre na Ásia e na Tailândia. A respeito desta notícia eu sei que 300 pessoas na Tailândia estão sumidas e possivelmente mortas. Isto é realmente uma notícia chocante. Eu estou muito pesaroso. Minha profunda condolência aos povos da Tailândia e da Ásia. - Miodrag Zlatic, Servia & Montenegro.

* Nossas condolências à Tailândia e aos outros países afetados. Nós temos visto o desastre agora pela TV. É terrível. Esperamos que nenhum de você percam parentes ou amigos nesta catástrofe. - Rolf Derpsch, Paraguai.

* Nós ficamos muito preocupados após saber sobre o terremoto sem precedentes e sobre o tsunami em diversos países, incluindo a Tailândia. Responda-me, por favor, após ter recebido este e-mail. - Anisur Rahman, Japão.

* Eu gostaria de expressar minha tristeza pela perda de vidas e pela tragédia humana devido aos tsunamis, e de dizer que seus amigos no Marrocos estão todos orando pelas famílias das vítimas, assim como pelos sobreviventes afetados, e esperando que a ajuda seja rápida e completa para toda região. - Abdelaziz Merzouk, Marrocos.

* Eu acabei de ouvir a má notícia sobre os terremotos e os desastres do tsunami no Sudeste da Ásia e na parte sul de seu país. Eu estou muito triste em ouvir isto. Minha solidariedade com seu povo. - Paola Rossi Pisa, Itália.

* Nossos corações estão abalados com este terrível desastre. Nancy e eu esperamos sinceramente que nenhuma de suas famílias, ou pessoas que amam tenham sido afetadas. O número de mortes agora que está sendo relatado aqui é de mais de 22.000. Minha mente simplesmente não pode compreender uma perda desse valor. Saiba por favor, que você e seu povo estão em nossos pensamentos e orações. – Maurice Cook, EUA

* Minhas considerações, Samran. Sua família está segura? A natureza nos deixa saber que tem ainda a última palavra? - John Cameron, Reino Unido.

* Eu estou realmente muito triste com este desastre. Espero que você e sua família estejam seguros. - Guillermo Vidal, Argentina.

* Eu ouvi sobre o terrível desastre que aconteceu em seu país e em outros ontem noite pela TV. É duro acreditar como um disastre humano tão grande pode acontecer. Nós ficamos preocupados realmente com a magnitude do terremoto e do tsunami. Em 1960 nós tivemos em nossa terra o pior do mundo. Nós perdemos milhares de vidas, de navios de grande carga e de centenas de barcos pequenos. A terra sofreu uma subsidência de 2 metros. Hoje, milhares de hectares estão ainda sob a água. Nós estamos felizes em saber que você está muito bem. Alguns chilenos estão perdidos na Tailândia. Que posso fazer? Caro Samran, em nosso país as pessoas estão preocupadas; estão coletando dinheiro e enviando ajuda. – Carlos Crovetto, Chile.

* Eu estou entristecido pela calamidade natural, que vimos recentemente com o efeito devastador dos tsunamis gigantes, que atingiram aqueles países ao longo da Baía de Bengal. Orações são feitas para que todos sejam fortes e tenham coragem. - Concepcion Payapaya, Filipinas.

* É terrível ouvir sobre o terremoto e o tsunami na Ásia que causou a destruição na Tailândia e em outros países. Nossos desejos são que o desastre passe logo.

- Xiong Han Feng, China

* Minhas condolências aos povos da Tailândia e de outros países da WASWC que morreram. Isso é tão ruim, eu estou triste. - Abdybek Asanaliev, Kirgístão

* Nós estamos muito tristes pelo que aconteceu devido ao tsunami. Nós estamos solidários a você e aos povos de outros países asiáticos que foram afetados. - Gheorghie Cretu, Romênia.

* Eu estou muito triste em ouvir sobre os incidentes terríveis que ocorreram na Tailândia. Eu espero que você e todos que ama estejam bem. Nós estamos pensando em você e estamos enviando-lhe todas nossas orações. - Mira Inbar, EUA.

* Nós estamos terrivelmente pesados sobre o que tem acontecido nessa parte do mundo. Pode ser "o dia após o amanhã" não é aquele distante, e espera-se que as causas não seja nossa conduta com a natureza mas da própria natureza. - Manuel Paulet, Peru.

* Eu espero que a Tailândia não sofra por muito tempo devido o impacto do tsunami. - Baden Williams, Austrália.

* Nós temos prestado atenção as reportagens da TV e ficamos horrorizados com a extensão da devastação e do número de mortos. Nós esperamos que ao menos suas famílias e amigos estejam seguros. Alguns turistas britânicos retornaram da Tailândia e foram entrevistados apenas na TV. Elogiaram as pessoas da Tailândia pela sua ajuda e bondade neste tempo mesmo sofrendo muito mais que os turistas salvos. Isto é algo para você se orgulhar. - David e Mandy, Reino Unido.

* Infelizmente o número das vítimas está aumentando. Nós podemos apenas esperar que as forças de salvamento alcancem a área o mais cedo possível para reduzir as dimensões do desastre. Os israelenses estão muito agradecidos pelo cuidado eficiente que receberam dos povos locais e das autoridades. Eu já doeiei algum dinheiro através da agência de ajuda de Israel. - Menachem Agassi, Israel.

* Nós estamos muito afetados. Nossas mentes estão a todo momento com as vítimas. Nós esperamos que Deus os receba em seu melhor paraíso. - Mohamed Sabir, Marrocos.

* A Sociedade de Conservação do Solo da Índia lamenta pela morte de milhares de pessoas, devido ao tsunami na região da Ásia em 26.12.04. Oramos a Deus para dar bastante força as famílias aflitas. - S.N. Das, Índia.

* Eu espero que você esteja bem! Nossos pensamentos estão com seus povos no sudeste da Ásia. O choque é tão grande em relação às coisas como esta que podem

acontecer, mas o poder da natureza é incredivelmente forte. - Caisa Oskarsson, Suécia.

* Eu estava realmente ansioso durante uma semana para saber sobre você e sua família. As notícias sobre o terremoto e o tsunami são assim inacreditáveis e sinceramente estou orando por você, sua família e seu país. - Elena e Osvaldo Abraham, Argentina.

* Eu vi a triste notícia sobre as ondas causadas por terremotos. Eu espero que você e sua família estejam bem e desejo que todos aqueles afetados por esta manifestação trágica do poder da natureza tenha muita esperança, força e ajuda. - Hanspeter Liniger, Suíça.

* Sob a atual situação terrível de sua vizinhança do mundo, o que se pode desejar é uma recuperação rápida de seus países e a perda mínima de vidas humanas. - F. Garcia Prechac, Uruguai.

* Eu tenho visto os eventos em sua parte do mundo - deve ser horrível. Eu lamento muito a perda de vidas. - George Gergov, Bulgária.

* Com muita tristeza e sofrimento nós lemos os artigos e vemos na TV os tsunamis no sudeste da Ásia e sul Tailândia. Nós nunca poderíamos imaginar que isto poderia acontecer. Nós pensamos muito em você e esperamos que você esteja bem. - Mats e Eva Skoglund, Suécia.

* Nós estamos muito tristes devido à tragédia na Tailândia. Nossos corações, pensamentos e orações estão com as famílias dos afetados. Deus confortará todos aqueles corações aflitos. Que Deus proteja aqueles que morreram. - James G. Njuki, Kenia.

* Estamos muito tristes por causa deste desastre. Nós tivemos um desastre similar no terremoto de 1999, de magnitude 7.4 na Turquia e com 15.000 mortes em 45 segundos. O governo turco decidiu enviar alguma ajuda e abriu algumas contas nos bancos para que as pessoas doem. Todas as pessoas turcas esperam que as vítimas superem esta situação num curto tempo. - Sevilay Hacıyakupoglu, Turquia

* Espera-se alguns sinais palpáveis da recuperação e de suporte a todos nossos irmãos e irmãs atingidos por este tsunami terrível. - Pieri Christian, França.

* Eu desejo compartilhar com você meus sentimentos sobre a tragédia sofrida por muitos na região que inclui seu país. Nós oramos para pedir a Deus que sofrimento termine. Nossos corações estão com você neste momento de sofrimento. - Khalid Mohtadullah, Paquistão.

* Eu o incentivo a ter força de vontade para terminar seu excelente trabalho apesar deste duro período para os países vizinhos devido a destruição do tsunami na Ásia. - Benediktas Jankauskas, Lituânia.

* Nós temos lido todas as notícias do tsunami com horror e tristeza. Nossos pensamentos e orações estão com você e todos seus compatriotas. Deixe por favor, saber se há um grupo particular que você gostaria de nos incentivar a dar suporte. Nós temporariamente estamos enviando contribuições através da cruz vermelha e da UNICEF. Eu espero que todos que ama tenham sido poupados. - Sara Scherr, EUA.

* Eu estou assim contente de receber esta mensagem de você. Eu espero que de "o desastre Tsunami" não tenha ferido alguém que ame. - Roberto Peiretti, Argentina.

* Eu estou muito triste em ouvir que uma onda muito grande do oceano causada por um terremoto subaquático aconteceu na Tailândia e em outros países. Eu entendo o grande poder da natureza, assim eu penso devemos estimar nossa vida e ser feliz todos os dias. - Wenhua Zhou, China.

* Eu li sobre o terremoto e o tsunami no sul da Tailândia. O senhor Kaneko e eu estamos realmente preocupados com você. Nós esperamos que você esteja bem. - Yoko Numata, Japão.

* É muito triste que mais de 4.500 pessoas foram mortas pelo tsunami no sul da Tailândia. - Machito Mihara, Japão.

* Eu vi a triste notícia sobre as ondas causadas por terremotos. Tanto o governo quanto as pessoas comuns na China começaram a levantar dinheiro e materiais para ajudar os países que sofreram com o tsunami. Eu desejo a todos aqueles afetados por esta ameaça muita esperança, para suportar e recomeçar logo sua vida normal. Especialmente, eu espero que você e sua família estejam bem. - Peng Cui, China.

* A tragédia recente do tsunami traz em foco a necessidade para conservacionistas se prepararem melhor para tratar das emergências que afetam os povos e a terra. A natureza não é um terrorista, porém as conseqüências podem também desconcertar como se nós estivéssemos realizando. Talvez este é também uma chamada para nós fazermos mais que mandar mensagens e melhor compreender pelos meios de massa e pelos povos quem guia as decisões do uso da terra. Hari Eswaran tem escrito sobre o Anthropocene, a idade dominante humana no ambiente, e suas mensagens expressam fora do tempo e outra vez dos limites do potencial do crescimento e onde nós parecemos estar agora. Mas nós necessitamos de mais pessoas que façam isto, e mais artigos e mais relações públicas para mover-se não somente adiante mas para ajudar aqueles que mais precisam. Os desafios e as oportunidades estão aqui - AGORA - e de modo que nós vamos bravamente deixar adiante de ser agradecidos pelas criações de Deus e deste planeta encantador, nosso habitat global. - Dick Arnold, EUA.

* Minhas condolências às vítimas do tsunami que devastaram muitos países incluindo o seu. Como membro e oficial da WASWC, eu gostaria de doar \$50 para qualquer país que WASWC escolher. - Mohammad H. Golabi, EUA.

* Eu espero que você e seus amigos não tenham sido afetados pelo tsunami. Nós oramos para você. - Jose Rondal, Filipinas.

* Todas nossas orações são para as vítimas do tsunami e para sua família de modo que sejam fortes. - Rufi I Susanto, Indonésia.

* Desejo tudo de melhor para 2005 embora nós estamos em uma situação muito comovente no presente devido

aos danos criados pelo tsunami. - Ananda Jayakody, Sri Lanka.

* Minha família e eu tentamos ajudar contribuindo com algum dinheiro através da Cruz Vermelha. - Tep Sombatpanit e família, EUA.

* Ontem um grupo de médicos, de enfermeiras e de engenheiros saíram de nosso país para ajudar a área do desastre. Um movimento nacional está crescendo para ajudar seu povo devido o desastre. Na Ilha de Phi Phi nós perdemos uma jovem chilena; felizmente seu marido está vivo porque estava mais no interior. É duro acreditar como foi rápido o desastre. - Carlos Crovetto, Chile.

* Eu recebi suas cópias da correspondência a respeito do tsunami - obrigado. Evento horrível para muitos cidadãos do mundo. Eu tive apenas uma mensagem de telefone de um correspondente da notícia do Canadian Broadcasting Corporation (estação de rádio local). Ela perguntava quais as conseqüências seriam do sal da água do mar que inundou as áreas litorâneas. Minha mensagem será a seguinte: 1. O sal terá o efeito insignificante. As áreas litorâneas têm solo arenoso ou de textura siltosa que drenam bem e distribuem a água da chuva geralmente, assim todo o sal será lavado para baixo no perfil do solo. 2. O interesse maior será os danos aos ecossistemas litorais da erosão da água e da deposição de novos sedimentos. Algumas áreas litorâneas tinham parte da terra acima do nível da água. Isso pode ter desaparecido e a água do mar chegará diariamente com as marés. Isto matará a antiga vegetação. Os habitats serão perdidos (reorganizados) para plantas e animais. Haverá uma deterioração em algumas áreas seguidas pelo crescimento de plantas diferentes. Todos estes danos no habitat e nos ecossistemas terão ocorrido abaixo do nível da água também. Os sedimentos foram reorganizados nas baías, coral danificado, etc. 3. Não se pode fazer muito mais do que deixar a natureza ter o seu progresso. Esteja ciente que a deterioração da vegetação, a estagnação da água, etc. podem ser risco de saúde. A pesca na costa e na praia pode mudar. Onde havia água pura, pode agora haver água salgada, etc. - Tom Goddard, Canadá PS. Canadá começou com o auxílio embora um pouco atrasado, na minha opinião. Já alguns benefícios foram recolhidos aqui em Edmonton. Minha filha que está fazendo 13 anos este mês disse que quer que os amigos façam doações aos fundos de ajuda do Tsunami ao invés de trazer presentes pelo seu aniversário.

* Eu gostaria de enviar minhas condolências para toda a miséria que o desastre trouxe para o sudeste da Ásia. Os amigos de um amigo sueco morreram. - Jan de Graaff, Países Baixos

* Finalmente, eu devo mostrar meus sentimentos muito pesarosos para o desastre do tsunami na parte sul da Tailândia. Desejo que os povos de lá possam recuperar logo os danos. - Zhang Yana, China.

* Eu gostaria de expressar minhas condolências e profunda solidariedade a todas as vítimas e famílias do

ataque do terremoto e do tsunami. - Toshiyuki Wakatsuki, Japão.

* Eu estou tão pesaroso que o terremoto e o tsunami do Oceano Índico tenha acarretado perdas e uma enorme calamidade para seu país. Receba por favor nossa bênção. - Fenli Zheng, China.

* Espero que você e sua família estejam seguros. O tsunami atingiu a costa de Kerala, matou centenas e devastou a costa sul. Eu estou vivendo aproximadamente 20 quilômetros do mar e nós estamos inteiramente seguros. Havia tempo suficiente para um aviso da costa indiana (exceto as Ilhas de Andaman). Infelizmente, a maquinaria do governo é muito lenta e há uma falta de cooperação entre os vários departamentos de governo e administrações de estados autônomos. Apesar das regras e dos regulamentos, os milhões de pessoas estão vivendo nas zonas litorais vulneráveis. O impacto do tsunami no solo e na água é tremendo e é um fator a ser avaliado. Minha família e eu estendemos nossas condolências profundas às vítimas e compartilhamos do sofrimento da Tailândia na calamidade natural inesperada. - Nair, Índia.

* Os professores e os estudantes de nosso instituto fizeram doações para os países afetados pelo terremoto e pelo tsunami ontem. Recentemente muitas companhias, comunidades, faculdades, escolas, universidades, fábricas, ONGs, doaram seu dinheiro e amor aos povos da área do desastre. Assim você não deve preocupar-se, todas as dificuldades serão superadas com a ajuda de todos os povos do mundo. Eu espero que tudo se resolva o mais breve possível. - Wenhua Zhou, China.

* Eu estou muito pesaroso para reagir a este grande desastre humano assim tarde. Nós acreditamos fortemente que um sistema de alarme eficiente poderia impedir eventos como estes. Em todo o caso, na frente desta tragédia, nós podemos somente certificar que esta é a resposta da terra a nossas atividades, explorando todos os recursos naturais sem os proteger e sem levar em conta os diferentes ciclos e mudanças das condições meteorológicas. - Michele Pisante, Itália.

* Nossa solidariedade a você na tragédia do tsunami. - Gheorghie Cretu, Romênia.

* Minhas melhores considerações e pensamentos pessoais para todas as vítimas do Tsunami e outras pessoas afetadas na sua região. - Hans Hurni, Suíça.

* Nós estamos pesarosos por causa da tragédia em seu país e em outros países asiáticos. Espero que as coisas estejam melhorando. - Oscar Rodríguez, Venezuela.

* Quando eu recebi seu e-mail soube que você estava seguro. Isso é bom. Às vezes alguns desastres e infortúnios podem fazer pensar sobre o significado da vida. - Li De Zhang, China.

* No fim de 2004, um tremendo desastre, um terremoto e um tsunami seguido, atinge o sudeste da Ásia, que trouxe uma grande catástrofe para a Indonésia, Sri Lanka, Índia e no seu país. Daqui, em nome do governo municipal de Guigang, eu gostaria de expressar minhas condolências aos mortos, e expressar minha

solidariedade aos países e povos atingidos pelo tsunami. Eu espero sinceramente que sua família e amigos estejam bem. Hoje, diversas atividades de doações estão sendo feitas em Guigang. - Hanping Xia, China.

* Nós ficamos muito tristes em ouvir a devastação do terremoto e do tsunami. Eu estou certo que você conhecerá pessoas que foram afetadas, talvez mesmo algumas que perderam suas vidas. Eu espero que você e sua família estejam seguros. Haverá uma tarefa enorme recuperar a devastação, e muita tristeza sobre as perdas. Será particularmente duro para aqueles que nunca terão a certeza do que aconteceu a sua família ou amigos desaparecidos. - Marianne Vespry, Canadá.

* Estou contente por você estar seguro e fazendo o bem. Você está bem, nós podemos somente orar para aqueles afetados pelo tsunami. - Teresita Sandoval, Filipinas.

* Eu estou muito pesaroso em saber sobre a tragédia do tsunami em seu país. Espero que esteja tudo bem com você. - P.K. Mishra, Índia.

Eu agradeço a todos pela suas preocupações e cuidado durante o difícil período. Agora, a situação melhorou muito e parece haver fundos suficientes para ajudar na reabilitação da natureza e da vida dos povos afetados por esta grande catástrofe. - Editor

OBITUÁRIO Prof. Anthony Juo, que foi da Universidade do Texas A&M, TX, EUA

O elogio para o Prof. Juo, membro da WASWC, foi feito por sua filha, Jennifer Juo (jenjuo@aol.com), foi lido em seu funeral em Washington, área da D.C. em 16 de abril de 2005. Nós publicamos este elogio em nosso boletim de notícias porque ele foi um indivíduo extraordinário, feliz que conduziu uma vida original na China, na África, no Texas e em Maui (Havaí). Era um exemplo de bom profissional no campo da conservação do recurso natural. Morreu em 12 de abril de 2005, devido uma forma agressiva de metástase de câncer e complicações devido à pneumonia. Eu fui afortunado por ter encontrado duas vezes e ter falado com ele, na Tailândia em 1999 e na Argentina em 2000. – Editor

Tony passou sua infância na propriedade de sua família na China junto com sua extensa família. Estudou na escola da família com seus primos onde receberam uma clássica instrução chinesa. Recordou estes dias de infância na China com afeto e cheio de lembranças desta maneira de vida. Tony estará feliz que diversos de seus primos estão aqui conosco hoje. Quando tinha 11 anos, sua família se mudou para a Ilha de Taiwan para escapar temporariamente da ocupação japonesa durante a 2ª Guerra. Após a guerra, entretanto, a Revolução Comunista varreu a China e a família de Juo nunca retornou a sua terra.

Tony passou sua adolescência na cidade pequena de Lotung na Ilha de Taiwan. Estudou na Universidade de Taiwan-Tai-Da onde obteve um BS em 1959 e o MS em 1961 em Agricultura Química. Foi para os EUA.

após ter sido concedido uma bolsa na Universidade do Estado de Michigan e ter obtido o PhD em Químico do solo em 1967. Como companheiro pos-doutor na Universidade de Purdue, atendeu a muitos pedidos da Associação Chinesa na Universidade de Indiana em Bloomington, e encontrou-se sua esposa e companheira Rosalind e casaram-se em 1969.

Durante seus anos de faculdade, foi inspirado pelos ensinamentos filosóficos do grande humanitário Albert Schweitzer, que dedicou sua vida a aliviar o sofrimento do Mundo em Desenvolvimento. Tony era um idealista treinado com uma habilidade prática. Procurou trazer igualdade para este mundo e lutou com o fato que apesar da tecnologia moderna, da ciência e da riqueza muitos povos nesta terra ainda têm fome. Trabalhos posteriores de Tony iriam dirigir-se aos problemas ecológicos e ambientais do mundo também.

Em março 1970, juntou-se ao Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IIAT) na Nigéria, África ocidental. Tony e Rosalind tiveram sua filha Jennifer em 1971 e filho Peter em 1972 e ficaram 17 anos na África. Foi aqui na Nigéria que fizeram muitos de seus amigos mais próximos de todo o mundo, e nós somos afortunados já que alguns poderiam estar aqui hoje.

Tony dedicou sua carreira à pesquisa de conservação da agricultura tropical e do recurso natural. Adotou uma abordagem holística para resolver os problemas de alimento e ambientais da África. Este transformou-se em seu trabalho de vida.

Em outubro 1988, já uma autoridade internacional reconhecida em Química do solo, Tony foi apontada como o Professor de Agronomia da Universidade de Texas A&M e a família de Juo mudou-se para a Estação da Faculdade, Texas. Além de ensinar, Tony serviu como líder do Programa de Pesquisa de Solos Tropicais associado com o USAID. Através deste programa, Tony controlou os projetos de pesquisa na África, América Central, e Caribe. Tony e Rosalind ficaram 14 anos no Texas onde apreciaram a amizade de muitos que estão também presentes aqui hoje.

Em 2002, em Tony aposentou-se da Universidade de Texas A&M e mudou-se para o paraíso da Ilha Tropical de Maui. Sua carreira foi encerrada em 2002 e em 2003 com as concessões e as honras mais elevadas dadas profissionalmente em seu campo. Estas foram "A Concessão Internacional da Ciência de Solo" patrocinada pela Sociedade da Ciência de Solo da América, e a "Concessão Agrônômica Internacional" patrocinada pela Sociedade Americana de Agronomia por suas contribuições à pesquisa da agricultura tropical e ao desenvolvimento internacional. Sua distinta carreira foi caracterizada por publicações de mais de 100 artigos de pesquisa originais e pelo treinamento de 25 estudantes graduados. Em cima da aposentadoria, foi promovido a Professor Emérito na Universidade de Texas A&M e publicou seu livro, Solos Tropicais, pela Editora da Universidade de Oxford.

Durante os últimos 2 anos de sua vida, apreciou uma vida feliz, idílica no estilo de Maui com seu jardim

orgânico, jogo de golfe com velhos amigos do IIAT, concertos de música clássica, e recebendo muitos visitantes que paravam na Ilha. Apreciou também as visitas freqüentes de seus filhos e netos Ethan e Devon.

Nós todos recordamos de Tony como um indivíduo original cheio de vida, de sabedoria e de humor. Sua personalidade otimista e sorridente trouxe a alegria a todos aqueles em torno dele. Tony era também um pensante intelectual, cultural e o filósofo que compartilhou freqüentemente de suas perspectivas em muitas publicações do mundo da política à arte. Teve uma maneira original de olhar o mundo que era às vezes bem humorada, mas sempre profunda. Tony não era uma pessoa comum, e viveu uma vida extraordinária. Nós fomos abençoados com esse ser humano tão surpreendente fez parte de nossas vidas

NOTÍCIAS REGIONAIS

Mangues podem ter reduzido os danos do Tsunami, afirmam as Nações Unidas, em 7 de janeiro de 2005 Sam Cage, Associated Press

GENEVA - Os danos do tsunami no Oceano Índico poderiam ter sido reduzidos se algumas áreas mais litorâneas tivessem sido mantidas protegidas por mangues e recifes corais, explicação oficial das Nações Unidas dita na sexta-feira.

Pasi Rinne, que está dirigindo a atuação do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) ao desastre, concordou com os grupos de conservação que os mangues e os recifes não destruídos por seres humanos podem ter reduzido alguns dos danos causados pelo tsunami. Mas disse ele, é demasiadamente cedo para dizer quanta diferença fizeram.

Estas defesas naturais "protegeram zonas litorâneas deste tipo de ondas" em desastres naturais precedentes, Rinne falou a Imprensa Associada. Os mangues crescem na mata ao longo da linha da costa tropical e seus complexos sistemas de raiz ajudam a ligar junto a costa de forma eficaz fornecendo uma proteção ao encontro das ondas destrutivas.

Estes agem como absorventes do choque para os tipos de maré e o tsunami que nós vimos, "disse Simon Cripps, chefe do Fundo Mundial para o Programa da natureza marinha com base em Glad, Suíça. "Não poderia pará-lo completamente, naturalmente, mas nós já vimos áreas onde havia mangues, que foram substancialmente menos danos".

Rinne disse, entretanto, que ainda se tem que confirmar se os mangues e os recifes de corais impediram os danos significativos do tsunami do Oceano Índico. "Não é somente um sistema de advertência adiantado que esteja indo ajudar, nós também temos que olhar como nós o construímos, como nós usamos as zonas litorâneas" disse.

Muitas vidas poderiam ter sido preservadas, se os mangues e os recifes fossem conservados, disse o Programa de Ação do Mangue, uma organização ambiental com base em Port Angeles, Washington. "Em vez desses amortecedores protetores vitais que a natureza fornece contra o vento e as ondas tivessem sido degradados ou removidos para desenvolvimento sustentável", disse a organização em uma publicação.

Um tratado oficial de Ramsar com 144 nações que protege as avaliações iniciais das ditas terras úmidas do mundo indicou que os mangues tinham diminuído algum impacto do tsunami. "Os mangues são reconhecidos como sendo um dos sistemas litorais que fornece proteção contra às tempestades e os efeitos dela no encontro com o mar," disse Nick Davidson, deputado chefe do secretariado para a Convenção de Ramsar em Terras Úmidas, que também tem base em Gland, perto de Genebra

Mas, disse ele, permanece incerto se os mangues e os recifes de corais tiveram um efeito protetor significativo contra o "tsunami na escala que nós testemunhamos apenas." Metade dos mangues do mundo desapareceram nos últimos 20-30 anos por causa do desenvolvimento do turismo, infraestrutura de transporte e da pesca comercial do camarão grande, Cripps disse em uma entrevista pelo telefone.

O Programa de Ação do Mangue estima que há 16.000 hectares (40.000 acres) de mangues desamparados no mundo. Isto faz as áreas litorâneas mais suscetíveis às marés, como tem sido visto previamente em Bangladesh, que não terá mais por muito tempo a proteção dos mangues.

A vantagem dos mangues é diversa, " disse Cripps. "Eles prendem a estrutura da terra."

CARACTERÍSTICAS

Crise Mundial da Água - a Bacia do Rio da Volta junta o esforço global da pesquisa para produzir mais alimento com menos água.

Relatório do Instituto de Manejo da Água de Int'l (IMAI)

Accra, Gana – 18 de maio de 2004 - Em uma cerimônia para lançar o CGIAR Programa do Desafio da Água e Alimento na Bacia do Rio da Volta, alguns dos cientistas agrícolas alertaram a terrível consequência que as comunidades que vivem ao longo do Rio da Volta enfrentarão a menos que exames fossem feitos para melhorar o manejo das águas do rio. A segurança alimentar na região será ameaçada e a competição pela água vai aumentar entre os países dependentes do Volta, a maior parte devido ao crescimento rápido da população, mudança do clima e o desenvolvimento econômico.

A Bacia do Rio da Volta é uma das nove bacias selecionadas do mundo onde os cientistas do Programa do Desafio buscam encontrar soluções sustentáveis para produzir mais alimento usando menos água. Os

projetos de pesquisa estão unindo cientistas dos institutos de pesquisa internacionais e nacionais, ONGs e comunidades locais, em um esforço comum voltado à crise global da água.

"As populações que vivem na bacia da Volta podem aumentar mais de 80% nos próximos 25 anos, este é uma razão porque muitos fazendeiros não terão o acesso suficiente à água que necessitam. Esta escassez é provável que seja agravada pelo clima e pelos fatores humanos ", diz o Dr. Winston Andah (weiandah@africaonline.com.gh) coordenador do CSIR Instituto dos Recursos da Água e da Bacia da Volta para o Programa do Desafio.

A agricultura é a principal atividade econômica da bacia da Volta, outro principal usuário da água. Para 2020 a demanda da água para a irrigação em Gana espera-se aumentar mais de 500% dos níveis em 2000 e em Benin 700%. As projeções elevadas da demanda da água para a irrigação na bacia são baseadas no fato de que a chuva que alimenta a agricultura está se tornando mais precária. Como o aumento do número de pequenos reservatórios na bacia do rio, vários conflitos ocorrerão entre os usuários do alto curso do rio com os d baixo curso. "É crucial que os conflitos do uso da água para a geração da energia da água rio abaixo e do seu uso para a irrigação rio acima sejam discutidos" diz o Dr. Andah, acrescentando, "É essencial que os políticos finalizem o estabelecimento da tão esperada Comissão da Bacia do Rio da Volta/ Autoridade para uma visão integrada para manejo das águas da bacia".

Os pesquisadores do Programa do Desafio ajudarão desenvolver as políticas e as instituições nacionais que fornecem incentivos para melhorar a gerência da água em todos os níveis. Os investigadores trabalharão também para encontrar maneiras de controlar a água que levem em conta a água para as lavouras, dos pescadores, dos animais domésticos e do ambiente. As inovadoras tecnologias e métodos de cultivo serão projetados para trazer o aumento na produção agrícola e reduzir a quantidade de água usada. Isso inclui produzir novas variedades resistentes a seca de grandes colheitas que usem menos água e práticas agrícolas integradas como colheita-peixes e os ave-peixes etc., que aumentam a produtividade da água.

Em outubro 2003, 50 projetos de pesquisa que custaram US\$80 milhões foram aprovados para financiar as nove bacias do rio. Onze dos 50 projetos aprovados ficaram situados na bacia da Volta gastando US\$18 milhões.

Tanto CSIR o Instituto de Pesquisa Agrícola da Savana (IPAS) e a Universidade de Kwame Nkrumah da Ciência e da Tecnologia (UKCT) são beneficiários dos dois projetos na bacia da Volta. Outros sócios da bacia são CSIR-Instituto de Pesquisa da Água, Comissão de Recursos da Água, Instituto de Pesquisa Estatística Social e Econômica (IPESE) da universidade de Gana, Autoridade do Desenvolvimento da Irrigação do Ministério do Alimento e Agricultura, todos de Gana, e Institut de L'Environnement et de Recherches Agricoles

(INERA), e DES Ressources Hydrauliques de Sentido Generale de l'Inventaire (DGIRH) de Burkina Faso.

A bacia do rio de Volta é rica em recursos naturais e tem um significativo potencial para o desenvolvimento. Entretanto a região é mantida para trás, pela baixa capacidade humana devido às altas taxas de crescimento da população, baixo nível educacional, mal nutrição e a presença de doenças causadas pela água. Os estados partidos têm um GNP/capta médio de US\$372 (que varia de Mali com \$190 à Costa do Marfim, com \$710) que faz destas regiões as mais pobres do mundo. As águas do rio da Volta e de seus tributários fornecem a eletricidade através de represas, particularmente a represa de Akosombo em Gana - uma das maiores na África que produz atualmente aproximadamente 30% da eletricidade usada em Gana. A água abastece o desenvolvimento econômico dos países partidos.

As economias nacionais de Gana, de Burkina Faso, de Togo e de Benin estão ligadas fortemente às fontes de água que alcançam represas no baixo curso. Durante as secas de 1983 e de 1998 os níveis de água do reservatório de Akosombo deixaram os níveis críticos que causaram uma crise de energia tendo por resultado racionamento de eletricidade no país. Muitos responsabilizaram o uso da água para irrigação no alto curso (especialmente em Burkina Faso). Entretanto, a pesquisa mostra que estas situações ocorrem principalmente em consequência da variabilidade climática. A escassez de água está aumentando pela diminuição das chuvas, redução dos fluxos do rio, da queda do rio, e um aumento na quantidade de evapotranspiração.

Compreensão do Processo de Erosão do Solo e Infiltração da Água, Rolf Derpsch, VP para América do Sul, rderpsch@quanta.com.py. A versão completa desses artigos podem ser encontrados em nosso site www.swcc.cn/waswc/ embaixo de "Artigos".

A erosão do solo é causada pela água não infiltrada. É espantoso como freqüentemente o processo de erosão do solo e de infiltração da água no solo não é compreendido bem por fazendeiros, mas também por trabalhadores e por cientistas. Apesar da evidência científica e empírica que explica estes processos, muitos povos pensam ainda que o solo tem que estar livre de colheitas para aumentar a infiltração da água e reduzir o runoff.

A erosão do solo pela água e pelo runoff é aceita freqüentemente como um fenômeno inevitável associado com a agricultura em encostas, mas esta não é assim. Os danos da erosão em terra cultivada são meramente um sintoma do uso errado da terra para esse ambiente particular. O fazendeiro pode, com a utilização de um local específico e sistemas de cultivo adaptados e práticas de gerência, para controlar eficazmente a erosão, reduzir o runoff e aumentar a infiltração da água na terra. A água do runoff é usada

pelas colheitas e é muito importante em climas mais secos.

As práticas convencionais de cultivo utilizadas em muitas partes do mundo tiveram conseqüências negativas na preservação dos solos e da água. Isto é devido ao uso impróprio do solo; monocultura e o uso de sistemas de cultivo que deixam o solo desencapado e pulverizado, de modo que as fortes chuvas possam o carregar para longe. As tecnologias que não são adaptadas às circunstâncias locais específicas (inclinação, intensidade de chuva) resultam no runoff, na erosão do solo e na degradação. Assim, a conseqüência de métodos tradicionais de cultivo pode ser a perda gradual do solo e da fertilidade até que a terra se torne improdutivo. As terras erodidas, improdutivas e abandonadas são testemunhas silenciosas deste fenômeno em todo o mundo.

O runoff e a erosão começam com impacto do pingo de chuva no solo desprotegido. O salpico no solo, visto em postes ou em paredes num campo ou em um lote de solo sem vegetação, são evidências da força dos pingos de chuva no solo desprotegido. Em um ano, os pingos de chuva afetaram um acre de terra com uma energia de impacto equivalente a 20 toneladas de TNT (50 t/há). O impacto dos pingos de chuva desagrega as partículas do solo em partículas muito finas que obstruem os poros, selando a superfície o que impede a rápida infiltração da água.

Devido a selagem da superfície, somente uma parcela pequena da água da chuva pode infiltrar no solo; a maior parte dela é usada pelas plantas e causa erosão. Caso contrário, quando o solo é coberto com plantas ou resíduos de planta, a biomassa absorve a energia dos pingos de chuva e a água da chuva flui delicadamente à superfície do solo onde infiltra no solo que é poroso e conservado. Nesta maneira a cobertura impede a obstrução dos poros do solo.

A pesquisa conduzida no Brasil mostra que a porcentagem do solo coberta com a vegetação é o fator mais importante que influencia a infiltração da água no solo. Enquanto virtualmente toda a água de uma chuva simulada de 60 mm/hora infiltrou quando o solo era 100% coberto com os resíduos de plantas, 75 a 80% da água da chuva escoaram, quando os lotes estavam desprotegidos.

É, portanto, importante manter a cobertura do solo com plantas ou resíduo de planta durante todo o ano. Toda a tentativa de controlar o runoff e a erosão em solo desprotegido, enterrando resíduos de planta com instrumentos de cultivo e mantendo a superfície do solo livre e descoberta, mais cedo ou mais tarde terminará em fracasso.

Cultivo zero, rotação de colheita combinada com o uso de colheitas de cobertura, e não queimar os resíduos de plantas são as práticas agrícolas mais importantes que tornam possível conseguir o objetivo de manter o solo protegido.

A agricultura conservacionista, usando sistema de cultivo zero, oferece hoje a estratégia mais eficaz e

disponível dos métodos de controle à erosão do solo e nesta maneira conseguir uma agricultura sustentável. A agricultura sustentável é uma etapa necessária para conseguir o desenvolvimento rural sustentável, e somente com esse desenvolvimento é que o desenvolvimento sustentável global será alcançado.

Nenhum cultivo parece ser essencial para a manutenção da estrutura e da produtividade dos solos tropicais. Os ganhos ao longo prazo de conversão difundida para nenhum cultivo poderia ser a maior de todas as inovações na produção agrícola de terceiro mundo.

Destques agroflorestais: Sistemas agroflorestais de jardinagem caseira do sul da Etiópia. Tese de PhD de **Tesfaye Abebe**, Artigo de Manejo dos Recursos Tropicais No. 59. Grupo de Erosão e Conservação do Solo e da Água. Departamento de Ciências Ambientais, Univ. Wageningen e Centro de Pesquisa, Wageningen, Países Baixos. 2005. 119 pp. ISBN: 90-6754-901-0, ISSN: 0926-9495, contato <http://www.dow.wau.nl/eswc/>: Jolanda Hendriks em jolanda.hendriks@wur.nl

Os sistemas agroflorestais de jardins caseiros das terras altas no sul da Etiópia são dominados pelas lavouras nativas perenes de café, e incluem adicionalmente uma variedade grande de colheitas de alimento para matéria-prima. Esta agricultura tradicional de subsistência está mudando para uma agricultura voltada para o mercado e com diversidade diminuída. Neste discurso, a diversidade, a composição de espécie e a produtividade destes jardins caseiros são caracterizadas, os fatores que afetam sua dinâmica são identificados e as implicações destas mudanças para a agricultura sustentável são avaliadas. Cada jardim caseiro teve uma média de 16 colheitas e as 21 espécies de árvores, o café e milho sendo as colheitas mais comuns. Quatro protótipos de jardins caseiros foram distintos. Diferiram não somente na parte das colheitas, mas também na composição da espécie da árvore.

A variação entre os locais dos protótipos e das espécies da colheita é grande e é explicada pela maior parte pela posição geográfica e por diferenças de altitude. Também o acesso ao mercado e às estradas principais é muito importante. A pressão crescente da comercialização e da terra conduziu ao declínio na área do café e árvores e um aumento nas colheitas anuais. Isto podia adversamente afetar os benefícios ecológicos derivados destes sistemas integrados e complexos e ameaçar sua sustentabilidade, a longo prazo. Os esforços da pesquisa e do desenvolvimento devem visar desenvolver técnicas em como integrar colheitas de alto valor nos sistemas sem afetar sua integridade.

Destques Vetiver: Grama Vetiver e sua Aplicação para Tratamento de Esgoto. Dick Grimshaw, Rede Vetiver, dickgrimshaw@vetiver.org

Eu participo de grupos de discussões da Internet. As recentes perguntas foram levantadas a respeito dos problemas causados pelo escoamento dos tanques cheios de esgoto doméstico que poluía as praias adjacentes da Ilha do Caribe. A turbulência do esgoto sem tratamento, tanques cheios, sistema de esgoto público operando inadequadamente, ou drenos cheios de esgoto são problemas freqüentes em alguns países mais pobres e contribui para problemas de saúde e outros. A grama Vetiver pode, em alguns exemplos, ser usada muito eficazmente como uma tecnologia de alívio. Em sua forma mais simples pode ser plantada como uma pequena terra úmida na extremidade da tomada de um tanque de esgoto privado da casa para secar acima do escoamento adicional e, em uma escala maior e mais complexa, pode dar forma à base de uma terra úmida construída com meios finalmente "limpos".

Na Austrália as demonstrações práticas mostraram resultados muito bons. Foram usadas em Beelarong, Queensland, para secar e remover os poluentes dos sistemas sépticos pequenos (documentados em: <http://www.vetiver.com/AUS-Beelarong.pdf>). Em resumo: os resultados demonstraram que a grama Vetiver é muito eficaz em tratar a água de Beelarong em uma cama de evapotranspiração. No pré-tratamento o total de nitrogênio foi de 95 mg/L comparados com 16 mg/L após duas fileiras do Vetiver e com 1.2 mg/L após cinco fileiras do Vetiver. No pré-tratamento dos coliformes fecais foram 500 organismos/100 ml e aproximadamente 50 organismos/100 ml pós-tratamento em ambos os poços. O total fósforo no tratamento pré-Vetiver foi baixo de 1.3 mg/L mas diminui mais com o Vetiver". Isto foi conseguido com somente 200 plantas.

Um outro artigo, http://www.vetiver.com/AUS_ekeshire01.pdf descreve como o Vetiver foi usado para programas maiores no tratamento de esgoto. Em todos os casos o Vetiver reduz os níveis dos nitratos, dos fosfatos e dos BODs significativamente. Note como o Vetiver continua a desenvolver seu sistema da raiz no segundo ano, seu alívio do impacto da poluição mais do que dobra. Os resultados foram os seguintes:

Testes	Planta Influyente	Planta Efluyente 2002/03	Planta Efluyente 2003/04
pH (6.5 to 8.5)	7.3 to 8.0	9.0 to 10.0	7.6 to 9.2
Oxigênio Dissolvido(2.0 mg/L min)	0 to 2 mg/L	12.5 to 20 mg/L	8.1 to 9.2 mg/L
5 Dias DBO (20-40 mg/L max)	130 to 300 mg/L	29 to 70 mg/L	7 to 11 mg/L
Sólidos Suspensos(30-60 mg/L max)	200 to 500 mg/L	45 to 140 mg/L	11 to 16 mg/L
Total de Nitrogênio(6.0 mg/L max)*	30 to 80 mg/L	13 to 20 mg/L	4.1 to 5.7 mg/L
Total de Fósforo(3.0 mg/L max)*	10 to 20 mg/L	4.6 to 8.8 mg/L	1.4 to 3.3 mg/L

Exigências da licença. (Os níveis de N e de P são exigências futuras possíveis)

Alguns de vocês podem perguntar por que introduzir este tópico neste boletim de notícias? Há três razões boas: (1) as cercas de vetiver reduzem parte da poluição do esgoto, estão reduzindo a força erosiva dos fluxos destes sistemas e ao mesmo tempo estão estabilizando a área de uso; (2) o Vetiver está removendo os poluentes antes que possam poluir os recursos do baixo curso; e (3) é minha opinião firme que como conservacionistas do solo nós necessitamos olhar além do limite de nossa ciência e utilizar boas técnicas práticas de conservação do solo para outras finalidades quando e onde aplicável.

O sistema do Vetiver está em muitas maneiras originais em que tem uma escala de aplicações tão larga através de muitos setores

Destaques do Cuidado com a Terra (Landcare): Fundação Australiana de Cuidado com a Terra, Sue Marriott e Victoria Mack, Telefone +61 3 52 505252, smarriott@silc.com.au, vmack@silc.com.au, www.silc.com.au

Nos primeiros anos da década de 1980, no início do movimento australiano por cuidados com a terra, os proprietários trabalharam juntos nas suas terras e fazendas com recursos próprios. A magnitude dos problemas ambientais rapidamente tornou-se clara assim que o movimento foi reconhecido e novas informações vieram à tona. Houve uma percepção crescente de que era necessário um grande esforço para corrigir os danos que as técnicas agrícolas e agropecuárias européias influenciaram na deficiência de fosfato existente nas paisagens australianas.

Percebeu-se logo que este problema não era unicamente da responsabilidade dos fazendeiros e proprietários de terra. Tanto o setor público quanto o privado se beneficiaram diretamente da venda e do desenvolvimento da terra por mais de 100 anos.

Em 1990, o Primeiro Ministro Bob Hawke, com apoio parlamentar bipartidário, anunciou a "Década do cuidado com a Terra" que foi extremamente apoiada pela aliança única da Federação Nacional dos Fazendeiros e pela Sociedade Conservadora Australiana. A resultante disto foi o Programa Nacional de Cuidado da Terra, que primeiramente permitiu que grupos e pessoas individuais solicitassem apoio financeiro. Este patrocínio não foi utilizado para só para o uso com o solo, mas também com o treinamento de pessoas qualificadas e coordenadores que pudessem auxiliar na execução de trabalhos no solo.

O governo logo viu a necessidade da ampla maioria da comunidade se envolver no esforço para aumentar o cuidado com a terra e, para isso estabeleceu o Cuidado com Terras Australianas Ltd. (LAL), como uma arma comercial do governo para promover o aumento do perfil de pessoas envolvidas com o cuidado com a terra ao longo da Austrália e atrair suporte cooperativo.

A LAL hoje continua trabalhando com uma arma de voluntários do cuidado com a terra através de projetos associados, pessoas e doadores externos ou

patrocinadores. O patrocínio é uma regra vital no cuidado com a terra moderno. A LAL também possui o logotipo de cuidado com a terra, que passou a ser reconhecido pela comunidade Australiana como símbolo de uma boa política pública.

Em 1997, o Governo Australiano vendeu parte de seu canal de telecomunicação Telstra e alocou um terço de seus rendimentos para formar o Fundo Nacional do Patrimônio Histórico (FNPH). Mais um bilhão de dólares foram adicionados ao Fundo, em 2001.

O objetivo do FNPH foi encontrar iniciativas de manejo com recursos naturais além de desenvolver uma rede de canais entre os trabalhadores e coordenadores, para permitir o projeto de desenvolvimento e sua execução. Durante os próximos sete anos a FNPH simulará muitos projetos em terras públicas e privadas incluindo trabalhos em enseadas, rios, córregos e terras arbustivas.

O FNPH hoje atua em três níveis. No micro nível está o Fundo Ambiental. O fundo apoia aplicações de grupos que trabalham no nível das raízes das gramíneas.

No nível médio tem-se o Investimento Regional, o qual fornece o mecanismo de entrega para FNPH e o novo Plano de Ação Nacional para Salinidade e Qualidade da Água (PAN). Estes projetos relacionam a captação regional ao planejamento estratégico de manejo. Vale a pena notar que Austrália controlou com sucesso o plano de manejo de seus recursos naturais prioritários ao longo do país desde 2003.

Investimentos Nacionais cobriram as áreas prioritárias para ações como o manejo de água. Esses fundos são administrados pelo Governo Australiano e distribuídos em acordos com os Estados e Territórios.

No nível local, centenas de fazendeiros e grupos comunitários cederam centenas de horas para fazerem os projetos funcionarem. Os fazendeiros estão financiando cada vez mais seus próprios projetos, quando os preços estão bons, e muitos fazendeiros e grupos comunitários são os últimos a verem os benefícios de seus exaustivos investimentos no meio ambiente australiano.

Entretanto, ainda há muito o que ser feito para alcançar a verdadeira sustentabilidade. Muitos já perceberam que nós apenas tocamos na superfície do problema. É claro que os fundos serão requeridos por muitos anos, para que os danos existentes consigam ser superados e revertidos. A Austrália, porém, fez um avanço significante nessa área e merece ser parabenizada por isso.

Destaques WOCAT: 9º Workshop Anual da WOCAT & Encontro Dirigido (WWED9), Yichang, China. Thomas Ledermann, WOCAT Berne, Suíça. thomas.ledermann@cde.unibe.ch

O 9º workshop anual da WOCAT ocorreu nos dias 8 a 13 de Novembro de 2004 e freqüentaram mais de 40 participantes, sendo que 17 eram de países fora da China. O encontro foi sediado pelo Centro de Monitoramento CSA de Recursos Hídricos. O local

escolhido para a sede foi a cidade de Yichang, próximo a famosa Represa das Três Gargantas no rio Yangtze. A cerimônia de abertura foi feita por funcionários de alta patente, ilustrando a importância das autoridades chinesas no CSA.

Este fundo tem sido garantido pela Cooperação de Desenvolvimento da Suíça (Swiss Development Cooperation – SDC, símbolo do euro 260.000euros/ano durante 3 anos), DANIDA (50.000euros/ano durante 2 anos) e pela Fundação Syngenta (30.000euros/ano durante 3 anos).

O núcleo de atividades incluiu o trabalho na revisão do primeiro livro da WOCAT, que será publicado em 2005, que conterá cerca 40 novas tecnologias e 25 abordagens. A terceira versão do CD-ROM da WOCAT foi distribuída para todos. O site (www.wocat.net) está disponível em três línguas (Inglês, Francês e Espanhol). A WOCAT também passou a promover encontros e treinamentos nacionais e internacionais.

Entretanto, no nível operacional notou-se que nem as forças de tarefa nem o grupo de gerência estão operando satisfatoriamente. Uma outra estratégia tem que ser planejada para responder a essa necessidade.

No encontro foi dito que a WOCAT poderia ter um papel substancial na atuação do projeto LADA, no qual a proposta completa do projeto foi recentemente aprovada pelo GEF (e posteriormente pelo UNEP - ed).

Foi levantada a questão longamente debatida dos questionários serem longos demais. Alguns países tentaram fazer versões mais curtas. Atualmente há três versões disponíveis:

- Leve (para posters, base para documentações adicionais)
- Básico (para a produção de quatro páginas atrativas de documentação, revisão de livros, base para documentações adicionais).
- Profissional (uso profissional / base de dados: capacidade de construção, monitoramento e avaliação, tomada de decisões).
- Basic (for producing attractive 4 page documentation, overview books, basis for further documentation)

Foi realizado um trabalho de campo na Represa das Três Gargantas. Este enorme projeto, que resultará no maior reservatório de água artificial do mundo (>600 km de comprimento), foi iniciado em 1993 e deve ser terminado em 2009. Quando finalizado, 26 turbinas de 700-MW gerarão um poder equivalente a energia produzida por 18 usinas nucleares, ou pela queima de 40 milhões de toneladas de carvão. A represa já está operando e o lago está na metade de sua capacidade (ver http://www.chinaonline.com/refer/ministry_profiles/threeorgesdam.asp).

O encontro discutiu a visão e a missão da WOCAT e os resultados estão disponíveis no último tópico deste boletim de notícias.

Outras questões foram discutidas, incluindo a

operação das forças tarefas, a WOCAT em convenções globais, a coordenação global de iniciativas da SWC, a organização de WWED, etc. Foi firmado um acordo sobre a formação das seguintes forças tarefa: mapeamento, QT/QA, procedimentos de controle de qualidade, o papel da WOCAT em pesquisa e educação, feedback (WOCAT interno) e estratégias de disseminação (externo). O encontro chegou ao acordo de que a CDE Berne continuará a sediar o Secretariado.

A pequena excursão pós – workshop permitiu que alguns participantes passassem mais dois dias em campo próximo ao Reservatório Três Gargantas. Foi visitado uma bacia hidrográfica, onde o impacto esperado de subida de água na agricultura local (chá e terraços vegetais) foi bem visível. Particularmente, esta bacia hidrográfica parece ser bem protegida contra erosão e conseqüentemente, contra o assoreamento do lago, principalmente com o terraceamento difundido em larga escala e o reflorestamento, feito parcialmente através do despejo de sementes por aviões.

Foi visitado ao norte do Yichang um local de demonstração para que se observasse várias árvores frutíferas (e.x. tangerina para vendedores locais) em terraços protegidos por rochas. Terraceamento (feitos com pedras ou terra), parece ser bem difundido na região.

É feito aqui um agradecimento especial à hospitalidade chinesa, que organizou um excelente e prazeroso encontro. Fotos do encontro estão disponíveis no site

<http://community.webshots.com/album/199489463tfRJWg> (ver também

<http://community.webshots.com/album/247401486XxbXDR> WWSM8, Nepal).

O anais completos do encontro estão disponíveis no website da WOCAT.

O 10º Workshop Anual da WOCAT & Encontro Dirigido (WWed10) ocorrerá na Sérvia e Montenegro entre 5 e 10 de Setembro de 2005.

NOVIDADES EM PESQUISAS E RESUMOS

NOVIDADES EM PESQUISAS: a Estação Experimental de Erosão dos Solos El Teularet-Sierra de Enguera, Valença, Sedeste da Espanha, Artemi Cerda, Universidade de Valença, Espanha, NP para a Espanha acerda@uv.es

A Estação Experimental de Erosão dos Solos de El Teularet-Sierra de Enguera tem como objetivo o estudo de processos erosivos no solo sobre o manejo de terras agrícolas causadas pela chuva, com referência especial à plantação de oliveiras.

Em 2003, uma nova estação experimental de erosão dos solos foi estabelecida no leste da Espanha, na província de Valença. A meta desta estação de

pesquisa é o estudo dos processos erosivos pela água da chuva, em áreas agrícolas. O sudeste da Espanha é muito afetado pelos processos de degradação dos solos, devido a processos climáticos agressivos, à fragilidade do solo e à pobre cobertura vegetal. Além disso, a longa ocupação humana resultou no desmatamento, no superpastoreio, em incêndios e em péssimos efeitos para a agricultura. Na verdade, é bem conhecido que as terras agrícolas têm como fonte principal os sedimentos oriundos das áreas montanhosas da Espanha. A estação experimental de El Teularet-Sierra de Enguera inclui uma estação meteorológica com um pluviógrafo (0.2 mm), e sensores que medem a umidade do ar e do solo, a temperatura, a direção do vento e sua velocidade e a radiação solar. Eles estão conectados por um aparelho que registra os dados de 5 em 5 minutos.

A medição da erosão dos solos é feita em 13 parcelas, cada uma composta por 5 subparcelas de 1, 2, 4, 16 e 40-60 m² em diferentes manejos de solo. Duas parcelas estão cobertas por vegetação arbustivas: *Quercus coccifera* e *Ulex parviflorus*, respectivamente. Três parcelas reproduzem o manejo de técnicas com herbicida. Um parcela, na área estudada, é arada de 3 a 4 vezes por ano, como os fazendeiros fazem tradicionalmente. Em três parcelas há as seguintes práticas de conservação: aveias e feijões sem ser cultivados, com cultivo, e com cobertura vegetal de ervas daninhas sem utilização. Outras parcelas foram preenchidas com palha, ramos de oliva e com um geotêxtil desenvolvido para controlar a erosão em áreas agrícolas.

O resultado do primeiro ano mostrou que o uso do herbicida induziu a um aumento da perda de solo, enquanto que o geotêxtil aumentou a superfície de escoamento superficial, devido a sua característica hidromórfica em relação a umidade. Duas simulações de chuva foram feitas, durante o ano de 2004, para desenvolver experimentos que forneceriam informações sobre os efeitos das intensas tempestades.

São monitoradas as principais características do solo: granulometria, matéria orgânica, fertilidade, quantidade de carbonato de cálcio, etc. É dada uma atenção especial à dinâmica da vegetação e à biologia dos solos. O Prof. Jorge Mataix, da Universidade de Elche, está envolvido no estudo da qualidade do solo, focando nas atividades microbiológicas e na estrutura do solo.

A pesquisa é focada na relação entre a agricultura e a degradação dos solos e o desenvolvimento econômico rural. O Prof. Enric Mateu do Departamento de Economia Aplicada da Universidade de Valença está envolvido nestes tópicos.

O objetivo desta estação de pesquisa é o compartilhamento dos resultados com técnicos, fazendeiros e usuários. Este é o motivo pelo qual a pesquisa é feita sobre a supervisão da Estação Experimental de Carcaixent, do Departamento Agrícola

do governo de Valença. Foi estabelecida uma maior comunicação entre os fazendeiros das áreas próximas a estação.

RESUMO: Composto orgânico com resíduos sólidos municipais: I. Efeitos para minimizar a perda de água vinda da chuva e os riscos ao meio ambiente. Menahem Agassi et al., Estação de Pesquisa sobre Erosão dos Solos, Divisão de Conservação dos Solos e Drenagem, Ministério da Agricultura, Rupin Inst. Post, Israel menahema@moag.gov.il (Submetido à Publicação na Revista Agricultura, Ecossistemas e Meio Ambiente)

Fazendas em regiões áridas e semi-áridas requerem um trabalho para minimizar as perdas de água oriundas da chuva. As principais causas para a perda de água são (I) escoamento superficial devido à formação de crostas pelo impacto da água da chuva e (II) a evaporação da superfície úmida do solo. A adição de matéria orgânica na superfície do solo é uma maneira eficiente para prevenir a formação de crostas e a perda de água. Foi formulada a hipótese de que compostos municipais resultantes de resíduos sólidos (CMRS) poderiam ser usadas para a adição de matéria orgânica minimizando a perda de água, sem colocar nenhum risco ao meio ambiente. Nosso objetivo foi estudar os efeitos de aplicações de CMRS na superfície do solo como forma de reter a água da chuva no solo, a produção de cultivos e alguns riscos ao meio ambiente.

Os experimentos foram realizados durante quatro anos em áreas de plantação de trigo (*Triticum aestivum*) com fins comerciais. Foi adicionada uma quantidade de 0,100 e 300 m³ há⁻¹ de CMRS anualmente no solo antes da chegada da estação chuvosa. A quantidade de água no solo foi medida quatro vezes, a salinidade e a quantidade de sódio existentes no solo foram medidas duas vezes e a quantidade de metais pesados no solo e no campo foram medida uma vez por ano. A aplicação de CMRS aumentou a água disponível na zona de raízes, principalmente pela redução da evaporação, fazendo com que a quantidade quase dobrasse nos campos. Não houve um aumento considerável na salinidade, sodicidade e nos metais pesados após a aplicação de CMRS na zona de raízes. Nossas observações sugerem que a aplicação de CMRS à taxa de 100 m³ há⁻¹ é suficiente para minimizar significativamente a perda de água e aumentar o campo sobre condições de secas, sem colocar riscos específicos ao meio ambiente.

RESUMO: Adição de matéria orgânica com compostos municipais resultantes de resíduos sólidos: II. Efeitos sobre o nitrogênio, fósforo e matéria orgânica disponíveis no solo. A. Hadas et al., Instituto de Solos, Água e Ciências do Meio Ambiente, Centro Volcani, Organização de Pesquisas Agrícolas (OPA), Bet Dagan, Israel. ahadas@volcani.agri.gov.il (Submetido à publicação na Revista Agricultura, Ecossistemas e Meio Ambiente)

Compostos são resíduos orgânicos estabilizados que se decompõe muito devagar no solo. Quando aplicados regularmente, entretanto, eles aumentam a carga de nitrogênio orgânico que podem vir a mineralizar e, conseqüentemente, os nitratos em excesso são lixiviados através do lençol freático. Nós conduzimos, por quatro anos, experimentos de campo, nos quais adicionaram anualmente CMRS à matéria orgânica para conservar água em cultivos em áreas chuvosas, com o objetivo de avaliar a quantidade de nitrogênio necessária vinda do CMRS e o aumento de matéria orgânica no solo (MOS), tendo como meta a diminuição do risco de contaminação por nitratos através desta prática. Foi colocada, sob a superfície do solo, a quantidade de 100 e 300 m³ há⁻¹ em cada outono, antes da deposição das sementes, e, no ano seguinte, o material residual foi incorporado ao solo através da preparação das sementeiras. Foi medido: (I) a emissão de CO₂ da superfície do solo durante dois meses iniciado após a primeira tempestade, (II) quantidade de MOS entre a adição de matéria orgânica pelo CMRS duas vezes ao ano e (III) a concentração de nitrogênio e fósforo disponível 3 e 4 vezes, respectivamente, durante cada época de colheita. No tratamento de CMRS com 100 m³ há⁻¹, a MOS aumentou 21% da matéria orgânica adicionada com o CMRS em três anos, enquanto o aumento da emissão de CO₂-C devido a este tratamento foi de apenas 12% do C aplicado. Ambos os parâmetros medidos não foram proporcionais a quantidade de CMRS aplicada, o que indica que o espaço entre a medida da mineralização e o aumento da MOS foi ainda maior no tratamento de CMRS com 300 m³ há⁻¹.

A concentração de nitrogênio e fósforo no solo foi suficiente para a plantação de trigo (*Triticum aestivum*) durante seu principal período de crescimento e foi desproporcional em relação à quantidade de CMRS aplicada. A perda de nitrato da zona de raízes, durante o período de crescimento do trigo, foi duas vezes maior do que a quantidade estimada da retirada de nitrogênio, se assumirmos que apenas o nitrogênio solúvel do CMRS se tornou disponível. Entretanto, o pequeno aumento de MOS implica que mais nitrogênio foi mineralizado e perdido, apesar de que a distribuição de nitratos em relação à profundidade não mostra uma lixiviação considerável. A adição anual de matéria orgânica com 100 m³ há⁻¹ de CMRS, no qual era adequada para a preservação de água providenciou disponibilidade de nitrogênio e fósforo para trigo irrigado. Inversamente, os quatro anos de adição de matéria orgânica com 300 m³ há⁻¹ de CMRS promoveu um excesso de 100 kg há⁻¹ de NO₃-N acumulado na área de raízes, o que pode ser um potencializador para a contaminação de água.

RESUMO: Lidando com as secas: Opções para o

manejo de solos e água no semi-árido do Quênia. Tese de PhD de **Elijah K. Biamah**, Artigo No. 58 para Manejo de Recursos Naturais, Grupo de Erosão e Conservação dos Solos e Água. Dept de Ciências Ambientais, Universidade de Wageningen e Centro de Pesquisa, Wageningen, Países Baixos. 2005. 119 pp. ISBN: 90-6754-861-8, ISSN: 0926-9495, <http://www.dow.wau.nl/eswc/>. Contato: Jolanda Hendriks em jolanda.hendriks@wur.nl

No semi-árido do Quênia, há episódios de secas que comprometem a agricultura em intensidades e durações variadas. A ocorrência destas secas agrícolas está associada com chuvas sazonais e podem ser refletidas nos défictis sazonais na umidade do solo, afetando significativamente a produção agrícola. O objetivo deste estudo foi fazer uma análise da seca agrícola, avaliar as opções de manejo da água e do solo e as estratégias para a produção agrícola em áreas de seca, no semi-árido do Quênia. A pesquisa foi conduzida num local experimental na bacia do Katumani e liuni, ambos no distrito de Machakos. Primeiro, os períodos secos e úmidos foram modelados com a utilização do modelo de Markov. O estudo revelou que as chuvas de curta duração (Outubro-Dezembro) são mais confiáveis para a produção agrícola do que as de longa duração (Março – Maio).

Uma revisão na literatura existente sobre métodos de cultivo para CSA no leste da África mostrou a importância de práticas de cultivo e os benefícios do manejo de resíduos, para a melhora das condições de umidade do solo. Especialmente, técnicas de cultivo foram consideradas promissoras para a melhoria da produtividade agrícola em condições climáticas semi-áridas. Além disso, a aplicação manual no terreno, em combinação com o cultivo, pareceu ser um eficiente redutor do escoamento superficial num solo compacto e com crostas, principalmente no início da estação chuvosa. Na escala da bacia hidrográfica, o modelo AGNPS foi aplicado para avaliar os efeitos das mudanças no uso do solo, no volume do escoamento superficial do divisor de águas. As mudanças na cobertura do solo, durante um período de 20 anos foram significantes, havendo um enorme aumento nas áreas cultivadas para a agricultura, mas este fato não teve um efeito significativo na hidrologia local. A razão disto foi a difusão da adoção das medidas de CSA (principalmente a de terraceamento) que ocorreu no mesmo período.

A última parte da tese aborda as opções apropriadas para a conservação da bacia hidrográfica no semi-árido do Quênia. Além das condições técnicas, foram discutidas as condições possíveis para fazendeiros de variados níveis hierárquicos. Algumas dessas condições são elaboradas com a inclusão das políticas agrícolas, tendo como foco a agricultura para pequenos proprietários e parcerias público-comunitárias.

ANÚNCIOS

ESTUDO – PESQUISA – TREINAMENTO

OPORTUNIDADE DE ESTUDO NA INGLATERRA

Aqui se tem uma ótima oportunidade para quem pretende fazer PhD na Inglaterra. Por Favor divulgem isso amplamente!

O Dorothy Hodgkin Postgraduate Award Scheme é uma nova iniciativa inglesa para trazer estudantes do mundo em desenvolvimento para fazer PhDs nos melhores centros de pesquisas da Inglaterra, com todas as facilidades necessárias. Em 2005, será fornecido financiamento para 160 novos estudantes de PhD. Para saber mais, visite o site: <http://www.rcuk.ac.uk/hodgkin/>

O website informa que: 30 melhores universidades na Inglaterra participam desta iniciativa; cada uma possui algumas bolsas de PhD. Não há formulários padronizados nem prazo para inscrição. Os candidatos podem se candidatar diretamente com as universidades. Per Rudebjer, (ICRAF)" p.rudebjer@cgiar.org

OPORTUNIDADE DE BOLSA DE PESQUISA – Chamadas especiais para Pesquisas sobre Água e Alimentação

A Fundação Internacional de Ciência (<http://www.ifs.se/index.asp> - FIC) e o Programa CGIAR de Desafio em Água e Alimentação (<http://www.waterforfood.org/> -PMAA) emitiram uma proposta de pesquisa aberta a jovens cientistas.

Pesquisadores dos países em desenvolvimento que satisfazem os critérios de elegibilidade da FIC e realizam pesquisas em Melhoria da Produtividade em Lavouras com Água; Água e Pessoas nas bacias hidrográficas; Ecossistemas Aquáticos; Sistema Integrado de Manejo de Bacias Hidrográficas; ou Sistema de Alimentação e de Água Globais ou Nacionais podem se candidatar à bolsa.

Serão concedidas bolsas nos valores de até US\$12.000 num período de 1 a 3 anos. As bolsas são renováveis duas vezes, com o objetivo de se adquirir equipamentos científicos, de expandir as fontes e a literatura existente, e para realizar trabalhos de campo. As bolsas devem ser remuneradas pela universidade onde o projeto será conduzido. A bolsa incluirá a monitoria e a orientação no tema, a base e o projeto dos líderes do tema, coordenadores de base e líderes de projetos.

Último dia para a aplicação: 30 de Junho de 2005. Para informações sobre a bolsa do FIC e o processo de aplicação, ver: http://www.ifs.se/Programme/waterandfood_call_2005.asp

Ação Participatória de Pesquisa em Comunidades baseada no Manejo dos Recursos Naturais (APP para CBMRN), Um Workshop de Treinamento desenvolvido pelo IDRC/IIRR/ CCORETF e facilitado pelo IIRR e CCORETF, de 15 a 30 de Agosto de 2005

O objetivo deste treinamento é examinar os conceitos e princípios do APP, para explorar as principais mudanças da CBMRN, e fazer uma avaliação crítica da aplicabilidade de APP para a CBMRN.

Contato: Peter O'Hara, Instituto Internacional da Reconstrução Rural (IIRR), Y.C. James Yen Center Silang 4118, Cavite, FILIPINAS, e-mail para: education&training@iirr.org, <http://www.iirr.org> ou Ronnakorn Triraganon, Centro Comunitário Regional de Treinamento Florestal Regional (CCORETF), P.O. Box 1111, Bangkok 10903, TAILÂNDIA. contact@recoftc.org, www.recoftc.org

ENCONTRO

O 8º Encontro Bial de Fazendeiros e técnicos do movimento Cultivo Zero para o Cerrado (savana tropical)

Tangará da Serra, Mato Grosso, Brazil 28 de junho a 1 de julho 2005

O 8º Encontro Bial de Fazendeiros e técnicos do movimento Cultivo Zero para o Cerrado (savana tropical) do Brasil ocorrerá em Tangará da Serra em Mato Grosso, numa bacia hidrográfica entre os rios que fluem no sul o Pantanal e aqueles que fluem ao Norte em encontro com o Amazonas. A Associação de Plantio Direto no Cerrado delegou a organização do evento ao Clube Amios da Terra do Percís/ Tangará. O planalto dos Percís é o lar das maiores fazendas de soja do mundo. Ao invés da imagem comum de destruidores da biodiversidade, estes fazendeiros têm noção das suas responsabilidades para com o meio ambiente. O programa pode ser encontrado no site <http://www.apdc.com.br>

A região do Cerrado teve um crescimento de 180.000 há de Cultivo Zero quando a APDC foi fundada em 1992,

para aproximadamente 9 milhões de há em 2004/5. O Cultivo Zero tem sido a salvação dos latossolos e neossolos quartzarênicos, muito susceptíveis à erosão e permite um crescimento gradual de matéria orgânica, no qual é responsável pela maior parte do CEC. A erosão é algo do passado e os benefícios de grande alcance fora das fazendas, para a sociedade são elevados, tudo sob o custo dos fazendeiros.

O ultimo encontro atraiu um total de cerca de 3.000 visitantes e um número parecido é esperado para este ano. Os baixos preços da soja são um grande incentivo para se procurar uma tecnologia mais avançada. Apesar da praga da soja asiática, os campos individuais estão rendendo até 4.700 kg/há com a aplicação de tecnologia mais avançada. Nós não temos ainda fundos para a tradução simultânea para o inglês.

A região tem diversas atrações turísticas para a realização de atividades posteriores ao evento. Contatos: John N. Landers, Coordenador do encontro (Coordenador da APDC - Relações Internacionais / Novos Projetos), Telefone/Fax: 55 (61) 366-1984/366-5307, john.landiers@apis.com.br

15º Congresso Orgânico Mundial IFOAM Adelaide, Austrália 20 a 23 de Setembro de 2005.

A missão da IFOAM's é conduzir, unir e ajudar o movimento orgânico em sua complexa diversidade. Nosso objetivo é a adoção mundial de sistemas econômicos, sociais e ecologicamente saudáveis que são baseados nos princípios da Agricultura Orgânica.

Contato: Angela Rott, Escritório da IFOAM, Charles-de-Gaulle-Str. 5, 53113 Bonn, Alemanha. Telefone: +49-228-92650-10, Fax: +49-228-92650-99, a.rott@ifoam.org, www.ifoam.org, www.nasaa.com.au/ifoam2005

Anúncio



Eijkelkamp Agrisearch Equipment BV é uma companhia internacional holandesa, que fornece uma gama completa de equipamento para pesquisas ambientais e agrícolas. Os produtos feitos pela Eijkelkamp Agrisearch Equipment podem ser descritos como equipamentos para o solo, água, plantas, climas e pesquisas de substâncias residuais e são feitos

primeiramente para estudos agrícolas, hidrológicos e ambientais. Alguns dos produtos feitos pela Eijkelkamp são:

Penetrologger: O penetrológico é um instrumento versátil para medição *in situ* da resistência do solo à penetração. Com ele, podem ser feitas contínuas medidas em cada camada do perfil do solo até 80 cm de profundidade.

Diver: O Diver é o menor instrumento do mundo para medidas e registros automáticos do nível de água no solo e de temperaturas.

e-SENSE: São sensores inteligentes, assim como Divers ou e+ Sensors, que medem dados independentemente no campo, registrando-os internamente. Estando conectado a um e-SENSE de campo modeno, os dados medidos ou alarmes são transferidos até o banco de dados, que pode estar no seu próprio computador.

SonicSampDrill: SonicSampDrill é um conceito original de perfuração e coleta de amostras que é caracterizado pela alta velocidade e qualidade, enquanto não causa nenhum inconveniente ao meio ambiente e nenhum distúrbio ao solo. Vibrações de alta frequência são transferidas de uma forma bem eficiente para as hastes perfuradoras. Isto tem o efeito de fazer com que a primeira camada circuvizinha ao furo de trado e da broca se torne fluida. Este processo reduz a fricção, de modo que os corpos sonic possam penetrar rapidamente em solos arenosos, cascalhos e argilas.

Bomba Peristáltica : A bomba peristáltica são aparatos de grande confiança para a coleta de amostra de fluidos e gases, com aplicações em diversas circunstâncias no campo.

Maiores informações sobre a Eijkelkamp e seus distribuidores podem ser encontradas nos sites www.eijkelkamp.com ou e-mail para: info@eijkelkamp.com

NOVIDADES

Estabilidade dos agregados à umidade



cerca de 3.500 euros.

Leo Stroosnijder (Grupo de Erosão e CSA, Departamento de Ciências, Univ. e Centro de Pesquisa Wageningen, Países Baixos e WASWC NR, e-mail para: leo.stroosnijder@wur.nl) esteve envolvido no desenvolvimento de apparatus de peneiramento com água (ver foto ao lado) baseado nos princípios padrão oferecidos por Dane e Topp (2002). Oito peneiras foram preenchidas com uma certa quantidade de agregados de solo. O tamanho das peneiras pode variar de 2,0 a 0,045 mm. Estas peneiras são colocadas numa lata preenchida com água, que se moverá para cima e para baixo por um período fixo. Agregados instáveis cairão separados e passarão pela peneira, sendo coletados num recipiente preenchido por água colocado abaixo da peneira. O equipamento é produzido e vendido pela Eijkelkamp (www.eijkelkamp.com, info@eijkelkamp.com) por

A estabilidade dos agregados do solo é a resistência de sua estrutura contra forças destrutivas físico-químicas ou mecânicas. A estrutura dos solos é um dos principais fatores que controla o crescimento das plantas devido a sua influência na penetração das raízes, temperatura do solo, difusão de gás, transporte hídrico e a emergência das sementes, sendo uma importante característica do solo para os fazendeiros. A estabilidade dos agregados é algo fortemente relacionado com a erodibilidade (Le Bissonais, 1996) e formação de crostas (Stroosnijder e Hoogmoed, 1984). Recentemente foram estabelecidas relevantes relações entre a estabilidade dos agregados, matéria orgânica e a biota do solo (Six et al., 2004). Agora, nós estamos iniciando pesquisas sobre mudanças nas propriedades físicas e hidrológicas do solo, induzidas por diferentes diversidades da fauna, determinando simultaneamente o uso eficiente da água e do nitrogênio (UEA e UEN) em sistemas de plantio sustentáveis na África. Trabalhamos com quatro tamanhos de frações de agregados estáveis; > 2,000 µm, 2,000-250 µm, 250-50 µm e < 50 µm.

Referências

- Dane, J.H. and Topp, G.C. (eds). 2002. Methods of Soil Analysis: Part 4, Physical Methods. Soil Science Society of America, Inc. Madison, Wisconsin, USA.
- Le Bissonais, Y. 1996. Aggregate stability and assessment of soil crustability and erodibility. I. Theory and Methodology. Eur. J. Soil Sci. 47: 425-437.
- Six, J., Paustian, K.; Elliott E.T. and Combrink, C. 2000. Soil Structure and Organic Matter. I. Distribution of aggregate-size classes and aggregate-associated carbon. Soil Sci. Soc. Am. J. 64: 681-689.
- Six, J., Bossuyt, H., De Gryze, S. and Denef, K. 2004. A history of research on the link between (micro)aggregates, soil biota, and soil organic matter dynamics. Soil & Tillage Research, 79:7-31.
- Stroosnijder, L. and Hoogmoed, W.B. 1984. Crust formation on sandy soils in the Sahel; II: Tillage and its effects on the water balance. Soil & Tillage Research, 4:321-337. (Ver: http://www.dow.wau.nl/eswc/under_staff/Stroosnijder/publications).

SUMÁRIO DOS ARTIGOS

Declaração do II Congresso Mundial de Conservação da Agricultura (IICWCA) "Produzindo em Harmonia com a Natureza"
Cataratas do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil. 11 a 15 de Agosto de 2003

Este Congresso endossa a Declaração do Primeiro Congresso Mundial de Conservação da Agricultura (CA) realizado em Madri (2001) e fala sobre os avanços consideráveis que ocorreram nos dois anos que se sucederam, tanto na área adotada (atualmente totaliza 72 milhões de há de plantações anuais mundiais – houve uma adição de 7 milhões de há desde 2001 – e pelo menos uma área similar de sistemas

agroflorestais/plantações perenes) quanto a avaliação da tecnologia da CA e sua implantação em muitos novos sistemas agrícolas em 50 países representados no WCCA2. Este congresso acredita fortemente que a CA, compreendendo os princípios universais de permanentes coberturas vegetais, de semeio direto ou plantação, de distúrbio mínimo do solo e uma rotação de colheitas pluri-anuais, estará no principal caminho para a agricultura sustentável e capacitada para ajudar a solucionar os problemas de fome mundial e as crises ambientais melhorando a qualidade de vida. A CA pode conseguir segurança alimentar revertendo a degradação dos solos, reduzindo o uso e contaminação agro-química, melhorando a qualidade dos alimentos, e preservando, conservando e realçando a qualidade dos recursos naturais e da biodiversidade ao aumentar a

renda líquida e a competitividade do fazendeiro, e retirando o carbono da atmosfera. Além disso, a CA é aplicável a todos os tipos de tamanho de propriedades e a todas as plantações. Este Congresso convida todos os governantes, políticos eleitos, ONGs, o setor privado e consumidores de produtos agrícolas mundiais a apoiar uma maior adoção e desenvolvimento da CA.

Para atingir este objetivo, é recomendado seguir o caminho a seguir:

* Criar condições para o deslocamento necessário para a adoção dos princípios da CA por fazendeiros, técnicos, educadores e políticos (educação, treinamento, demonstrações, remoção dos riscos, e reportagens na mídia).

* Aplicar os princípios universais da CA, como os listados abaixo:

* Examinar com cuidado e se esforçar para superar as barreiras da CA.

* Financiar programas de pesquisas nas próprias fazendas conduzindo os fazendeiros e apoiar pesquisas aplicadas para maximizar a sustentabilidade da agricultura e o retorno líquido para os fazendeiros da CA.

* Desenvolver e difundir a consciência para a sociedade dos benefícios da CA assim como um fundo de pesquisa para a determinação de impactos ambientais e sócio-econômicos.

** Incluir apoio às ações da CA em iniciativas nacionais e internacionais, principalmente em países em desenvolvimento.*

* Promover a remuneração dos serviços ambientais realizados incluindo o sequestro do carbono, a redução da erosão dos solos e poluição da água.

* Desenvolver um guidelines mundial para a diferenciação dos produtos ambientais produzidos pela CA no mercado.

* Incorporar ações de apoio a CA para a implementação de convênios internacionais como a Agenda 21, Convenção do Combate a Desertificação (CCD), Convenção de Mudanças Climáticas Estruturais (CMCE) (incluindo o protocolo de Kyoto e a Convenção de Diversidade Biológica (CDB) , especialmente com a importância da mitigação do aquecimento global, o desmatamento e a diminuição de mão de obra, devido a AIDS.

* Apoiar organizações dos fazendeiros como um grupo que tenta obter a aprovação de um projeto ou de uma lei na câmara mediante pedido de votos para a permissão depolíticas apropriadas para a CA.

* Promover a troca de informações sobre a terminologia da CA numa abrangência mundial.

* Promover e apoiar , quando apropriado, a produção integrada x criação de animais domésticos e outros meios para minimizar os conflitos nas demandas de produção residual.

* Promover o estabelecimento de um Comitê Internacional de Coordenação da CA que poderia conectar os esforços nacionais e regionais, talvez através de uma plataforma "web-based", para facilitar a

divulgação dos estudos da CA, esquemas de treinamento internacional, publicações em congresso, seminário, etc.

Nota: Recebido por Roberto Peiretti, AAPRESID, Rosário, Argentina. O próximo WCCA ocorrerá em Nairobi, no Kênia, entre 3 e 7 de Outubro de 2005.

I Congresso Mundial de Agro-florestas – Declaração de Orlando (2 de Julho de 2004)

Nós, os participantes de 82 países que se reuniram em Orlando para o I Congresso Mundial de Agroflorestas, declaramos que nos últimos 25 anos houve avanços significativos na construção de uma fundação científica para o design, instalação e o manejo dos sistemas agro-florestais. Este progresso permitiu aos fazendeiros a aumentar o campo de produção sob condições de muito poucos recursos. Os ganhos resultantes na produção e diversificação agrícola, o desempenho econômico, e os benefícios ambientais servem para ilustrar o valor das pesquisas agro-florestais, os esforços para o desenvolvimento de tecnologia e a discussão para a necessidade de expandir nossos ganhos para melhorar a demanda dos encontros sociais.

Agro-floresta é um sistema de manejo de recursos naturais dinâmicos e ecologicamente baseado que, através da integração das árvores nas fazendas, ranchos, e em outras paisagens, diversifica e aumenta a produção e promove benefícios sociais, ambientais e econômicos para o uso da terra.

Infelizmente, tem sido dado uma ênfase insuficiente à advertência crescente de políticos, envolvidos com recursos naturais e fazendeiros que destacam o potencial da agro-floresta.

Este Congresso declara que a adoção do sistema agro-florestal e de novas tecnologias durante a próxima década melhorará incrivelmente a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. Serão realizados avanços técnicos através das pesquisas realizadas no passado e da expansão da base interessada agro-florestal, que atualmente inclui parcerias públicas e privadas, comunidades, ecologistas, conservacionistas, florestais, fazendeiros, povos indígenas e políticos tanto em países temperados quanto tropicais.

A Agro-Floresta irá:

- Aumentar a renda do proprietário da terra diversificando a agricultura e os sistemas florestais ao gerar lucros através da venda de árvores de elevado valor econômico e produtos associados, e criando opções para deixar milhões de pessoas fora do cinturão de pobreza do mundo em desenvolvimento.

- Promover a equivalência de gênero e dar mais poder as mulheres, que normalmente são responsáveis pelo uso dos recursos agrícolas e florestais e pela venda de seus produtos em países em desenvolvimento.

- Melhorar a saúde e o bem-estar social da população, especialmente os das mães, crianças e

portadores de AIDS/HIV, melhorando a segurança alimentar e nutricional dos proprietários de terra, através da domesticação e do cultivo de árvores e companhias associadas de produção para seus produtos nutritivos e medicinais; e

- Promover a sustentabilidade ambiental para o avanço da produção agrícola, para o manejo dos recursos naturais e para a conservação da biodiversidade, restaurando processos ecológicos que aumentam a fertilidade dos solos, seqüestro de carbono, criando espécies em seu habitat nativo, e mantendo os processos hidrológicos e outros serviços ecológicos em terras agrícolas degradadas e nas bacias hidrográficas.

O Congresso convida:

- A Comunidade Internacional que apoia e implementa acordos internacionais e concomitância de Convenções relacionadas com a biodiversidade, desertificação e mudanças climáticas, como no Fórum de Florestas das Nações Unidas, para endossar seu papel significativo e o enorme potencial adquirido pela agro-floresta, para alcançar seus objetivos.

- Organizações Internacionais, agências e instituições para promover sinergias e para colaboração com o manejo de áreas secas e necessidades especiais de apiúses que possuem pouca cobertura vegetal, no contexto dos Processos de Tehran;

- A comunidade internacional de doadores para aumentar seus apoios às pesquisas, desenvolvimento e educação para acelerar o progresso da ciência agro-florestal, realizando uma transferência efetiva para as opções tecnológicas agro-florestais e auxiliar os países em desenvolvimento na formulação de políticas agro-florestais.

- Nações desenvolvidas a usar completamente a agro-floresta como um instrumento para a melhoria do funcionamento da paisagem, a lucratividade dos fazendeiros, a qualidade ambiental doméstica, e para apoiar os esforços das nações em desenvolvimento para construir a capacidade para a tendência dominante que é a agro-floresta para auxiliar a aliviar a fome e a pobreza e melhorar as condições ambientais gerando, desta forma, uma melhora na saúde humana;

- Nações em desenvolvimento para integrar a agro-floresta com suas estratégias de redução da pobreza através da formulação e adoção de políticas apropriadas;

- O setor privado empresarial a se juntar às parcerias público e privadas emergentes e as já existentes para auxiliar a incorporação da agro-floresta num futuro sustentável para as sociedades;

- As Organizações Não-Governamentais a promover a agro-floresta, tanto nacional quanto internacionalmente para o desenvolvimento local e para os esforços conservacionistas;

- A Comunidade Global de Conservação para utilizar a ciência e a prática da agro-floresta como um aliado poderoso no esforço para reuzir os riscos de extinção de lagumas espécies;

- A Comunidade científica a reconhecer o valor da agro-floresta e incluir isso nos esforços para a geração do conhecimento que pode vir a beneficiar o bem-estar social humano, e

- A Comunidade educacional a integrar vigorosamente a agro-floresta nos esforços educacionais e no treinamento para a capacitação profissional do uso da terra e dos recursos naturais.

Há uma necessidade global de se aumentar os investimentos para apoiar as pesquisas, desenvolvimento de tecnologia, e melhorar a integração da agro-floresta com mais amplos recursos naturais e com o manejo das bacias hidrográficas. Há uma urgência governamental para destacar as leis da agro-floresta com as estratégias para a erradicação da pobreza, promover fundos, desenvolvimento de políticas e promover a adoção da agro-floresta para desenvolver a revolução agro-florestal.

Orlando, Florida, USA, July 2, 2004

(Ver "The 1st World Congress of Agroforestry" no Boletim de Notícias da AICSA 20/4 onde esta Declaração está em seu formato original. Pode-se contactar também o Prof. P.K. Nair no e-mail pknair@ufl.edu para maiores informações.)

59º Conferência Anual da SWCS, Minnesota, EUA, 24-28 de Julho, 2004

Houve 10 pré-conferências e workshops em programas de computação para promover e auxiliar a documentação das práticas conservacionistas. Como a maioria dos membros são empregados USDA, uma grande parte da conferência é amarrada à legislação sobre conservação nos EUA e programas agrícolas. Há um grande interesse em como os programas deveriam e poderiam ser avaliados.

Quatro simpósios foram organizados para examinar os documentos de avaliação da conservação. Outras tecnologias geo-espaciais enfatizaram invenções e o monitoramento de programas. Outro grupo de quatro simpósios poderiam ser caracterizados como tratamento de questões conservacionistas. Os tópicos foram poerias (PM2, PM10), qualidade do ar, mudanças climáticas e melhora da qualidade da água associada com a drenagem. Um simpósio abordou a questão de treinamento, sendo nomeado Fornecedores de Serviços Técnicos (FSTs). Houve uma mudança de direção das agências governamentais dos EUA com as companhias privadas qualificadas para providenciar serviços técnicos qualificados para programas de conservação ao invés deles utilizarem seus próprios empregados.

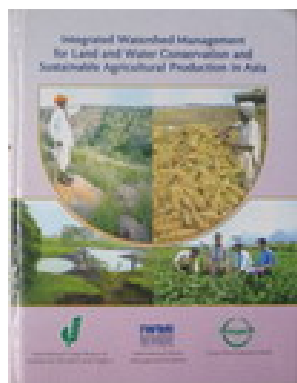
Fora do contexto do Simpósio houve várias apresentações interessantes sobre tópicos sobre a qualidade do solo e como ela pode ser medida, questões não-pontuais sobre a poluição por pesticidas e fertilizantes e questões pontuais sobre criação intensiva de animais e manipulação do estrume.

Uma coleção de 90 posters e 35 apresentações foram apresentados da conferência. Assim como um tour pelo estado de Minnesota. No ano que vem, a conferência ocorrerá em Rochester, Nova York, do dia 30 de Julho ao dia 4 de Agosto de 2005. Os resumos da conferência podem ser visto no site http://www.swcs.org/t_what2004confabstractsCONTACT_S.htm e as fotos no site <http://www.dotphoto.com/go.asp?l=SWCS04conf&p=80DC&AID=1688831>.

- Tom Goddard, Agricultura Alberta, Desenvolvimento Rural e Alimentício, Edmonton, Canadá

REVISAO DAS PUBLICAÇÕES

Manejo Integrado das Bacias Hidrográficas para a Conservação dos Solos e Água e a Produção Sustentável da Ásia: Anais da ADB-ICRISAT-IWMI e do Planejamento do Encontro entre 10 e 14 de Dezembro de 2001, em Hanói, Vietnã. Editores: Wani, S.P., Maglinao, A.R., Ramakrishna, A. e Rego, T.J. 2003. Patancheru 502 324, Andhra Pradesh, Índia: ICRISAT. 268 pp. ISBN 92-9066-466-5. Código CPE 150. icrisat@cgiar.org



Este volume possui um título bem grande-mas seu conteúdo está melhor descrito pelo subtítulo. O livro compreende os anais de um workshop ocorrido em Dezembro de 2001, que reuniu cientistas do mundo todo que haviam trabalhado juntos anteriormente em dois projetos financiados pela ADB nas bacias hidrográficas da Ásia. A maioria dos 45 participantes - da China, Índia, Indonésia, Laos, Nepal, Filipinas, Tailândia e Vietnã - contribuíram para o livro de uma forma ou outra. Os capítulos variam amplamente. Alguns focam em elementos bem específicos do manejo das bacias hidrográficas (exemplo: estudo do manejo dos nutrientes e da água em sistemas de plantio de soja), outros abordam aspectos bio-físicos da pesquisa (exemplo: análise fatorial do escoamento superficial e da sedimentação no campo) e outros são ainda mais orientados praticamente (exemplo: melhora do manejo da agricultura irrigada na Tailândia).

Como nós observamos, estão surgindo dois projetos da ADB, que apesar de separados, estão relacionados. O primeiro, REAT 5812 (Melhora do manejo dos recursos naturais para a agricultura sustentável irrigada, sobre a administração da ICRISAT, permitiu que a instituição testasse seu "modelo de manejo de bacias

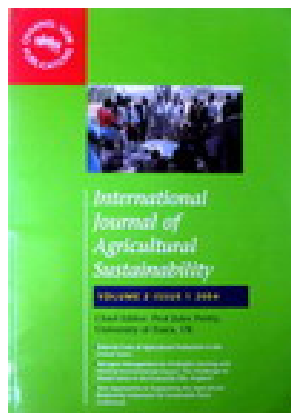
hidrográficas integrado com a participação dos fazendeiros', em cinco bacias, três na Índia e duas em outros locais da Ásia. O segundo, o REAT 5803 (Enfoque de captação para o manejo da erosão dos solos na Ásia) foi executado pelo escritório da IWMI em Bangkok. É gratificante ver o compartilhamento da experiência dos dois projetos, num mundo onde a competição e territorialidade são algo muito comuns.

Os dois capítulos resumam a experiência dos respectivos projetos. No primeiro, Wani et al foca na potencialidade das bacias hidrográficas rainfed, no qual ele utiliza o termo "eco-regiões de precipitações asseguradas". Nada menos do que 65% da agricultura indiana depende das chuvas, e eles sugerem que nesta será a área onde ocorrerá a próxima revolução verde. Certamente as melhorias possíveis (em termos de produção) são impressionantes. Permanece ainda uma questão: em qual extensão são reaplicáveis os resultados e com qual custo? Maglinao e Penning de Vries introduziram o Manejo de Consórcio da Erosão dos Solos que compilaram uma impressionante disposição de dados de até seis captadores em cada um dos seis países. Isso é uma importante contribuição para a formação de um banco de dados sobre o uso da terra e erosão em sistemas agrícolas. Os autores contam que "a melhor aposta das opções de manejo dos solos foi identificada com os fazendeiros" e cobertas bastante superficiais e em demasia.

Este livro é o registro de dois projetos e uma valiosa referência. Mas não é nenhum "faça como diz o manual" na melhoria do manejo das bacias hidrográficas na Ásia como uma compilação de artigos e podem ser beneficiados com um capítulo analítico.

- Will Critchley, Universidade Vrije de Amsterdã, Países Baixos. wrs.critchley@vu.dienst.nl.

Revista Internacional de Sustentabilidade Agrícola (JISA), Editor: Jules Pretty; Editores Associados: Jacqueline Ashby, Andrew Ball, James Morison e Norman Uphoff. Publicado desde 2003 por



Channel View Publications, Frankfurt Lodge, Clevedon Hall, Victoria Rd., Clevedon BS21 7HH, UK. ISSN 1473-5903 (2003: 2 edições; 2004: 3 edições), Taxas Anuais de assinatura: Instituições: £140, \$240, €200; Individuais: £50, \$90, €75. Está disponível na internet para os assinantes sem cobrança de taxas extras. Instituições em alguns países desenvolvidos podem ter acesso ao jornal sem precisar pagar a taxa ou com o custo substancialmente reduzido. Contato: info@channelviewpublications.com e <http://www.channelviewpublications.com>.

A agricultura global tem enfrentado as múltiplas

demandas fornecendo alimentação, fibra, produtos industriais e serviços ecossistêmicos. A interrupção econômica, social e política causada pela falta de atenção com a agricultura requer mais iniciativas públicas, comerciais e dos setores civis. A agricultura sustentável pode ser refletida em níveis globais, nacionais e locais.

A Revista Internacional de Sustentabilidade Agrícola que começou a ser publicada em 2003 com interesses multidisciplinares em ciências sociais e naturais. É um jornal único bastante dedicado ao avanço da sustentabilidade agrícola e ao fazer isto, torna-se disponível uma plataforma para diferentes setores e disciplinas que permite a compreensão dos processos e tecnologia que contribuem para o avanço da agricultura sustentável. Com as tecnologias apropriadas e com o desenvolvimento institucional, acredita-se que é possível encontrar segurança alimentar ao haver uma conservação dos recursos naturais. O jornal pede contribuição de pesquisadores e profissionais em todas as regiões geográficas para direcionar o objetivo da sustentabilidade agrícola. Desta foram, o jornal ajudará a aumentar o conhecimento técnico e a identificar quais políticas, instituição e estrutura econômica são preventivos e quais promovem a sustentabilidade.

A Revista aborda as seguintes questões: Solo e saúde do solo; Responsabilidade Corporativa; Entomologia e Manejo de Pestes; Comércio Justo; Relações Agro-ecológicas; Sistemas de Alimentação Local; Produção da Fauna e da Flora; Sistema de Financiamento Rural; Paisagens e Estética; Externalidades Agrícolas, Biodiversidades e Valores, Questões de Gênero, Economia Agrícola, Segurança Alimentar e Sistemas de Alimentação; Conservação da Agricultura; Agricultura Urbana e Periférica; Impactos das Mudanças Ambientais; Organizações Sociais, Sistema Agrícola Integrado; Políticas Rurais e Alimentares; Biodiversidade dos Solos; Saúde Pública e Dietas; Produção de Energia Renovável; Acordos Internacionais; Enfoques Participativos; Meio de Vida Rural; Conservação Agrícola; Desenvolvimento Econômico Rural; Pobreza Rural; Atitudes Sustentáveis, Fisiologia da colheita; Agronomia e Sistemas de Produção; Agricultura e Cultura; Conhecimento Local; Uso Laboratorial e Trabalho nas Fazendas; e Ecoturismo. Eu sugiro que se inclua tópicos relacionados com o SIG/RR e estudos baseados na sustentabilidade agrícola e manejo dos recursos naturais.

- Yuji Niino, FAO RAP, Bangkok, Tailândia.
yuji.niino@fao.org

FONTES DE INFORMAÇÃO

Anúncios ou informações para o boletim de notícias da AICSA DEVEM SER MANDADOS PARA O PRESIDENTE OU QUALQUER OUTRO MEMBRO DO

CONSELHO. Por favor, deixe claro se a informação está disponível gratuitamente ou taxada (incluindo ou excluindo a entrega). E, por favor também indique um endereço eletrônico e a página na internet.

BIBLIOGRAFIA

Livros, Anais e Artigos

Um guia para o projeto M&E – Manejo de Impactos no Desenvolvimento Rural, um guia de grande volume publicado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) em 2003. Contato: IFAD, Via del Serafico, 107, 00142 Roma, Itália.
ifad@ifad.org, oemailbox@ifad.org, more info at www.ifad.org.

Semeando Sementes de Sucesso – Artigo Anual da ICRIAT, um artigo de 44 páginas deste excelente instituto de pesquisa que está disponível no formato impresso ou em CD. Pedidos de cópia através do e-mail icrisat@cgiar.org e maiores informações em available at www.icrisat.org.

Cobertura e Uso do Solo na Síria – Uma visão geral, um livro de 48 páginas publicado junto com a AIT, ICARDA e AICSA em 2004 dos autores Eddy De Pauw, Annette Oberle e Michael Zoebisch. 1 destacável, com tamanho A3 completamente colorido com a ilustração da cobertura e do uso do solo na Síria em 1989/90. Disponível por Samran Sombatpanit a partir do e-mail sombatpanit@yahoo.com.

Jornais, Revistas & Boletins de Notícias

- **Jornal da Associação de Conservação Mundial dos Solos e da Água (JAICSA)**, o jornal oficial online da AICSA deve ser lançado no meio de 2005. John Lafien (lafien@wctatel.net) é o editor chefe. A administração completa dos artigos e posters do jornal ocorrerá no nosso escritório em Tóquio gerenciado por Takashi Ueno (hq-erecon@nifty.com) e Machito Mihara (waswc@nifty.com).

- **O Alerta IUSS** é um pequeno e-mail editado pela União Internacional de Ciências do Solo. Ele contém informações para serem distribuídas pela comunidade global de ciência do solo. Alfred Hartemink (alfred.hartemink@wur.nl), Vice-Secretário Geral da IUSS, está cuidando deste Alerta a partir do seu ISRIC, no escritório em Wageningen. Você pode pedir que ele o inclua em sua lista de e-mail. O Aletra número 2 contém importantes informações relacionadas com o 18º Congresso Mundial dos Solos em Filadélfia, PA, EUA. Ver mais www.iuss.org

- **Jornal do Desenvolvimento das Filipinas** – um jornal de um pequeno formato de 154 páginas, publicado pelo Instituto de Estudos de Desenvolvimento das Filipinas é

um jornal profissional publicado duas vezes ao ano e que foca sobre diferentes aspectos do desenvolvimento das Filipinas , pricipalmente sobre economia, negócios, administração pública, relações externas e outros tópicos que têm fortes implicações políticas para as Filipinas. O jornal serve como uma tomada de publicação de estudos de pesquisas conduzidos sob os cuidados do instituto para uma maior disseminação e alcance do público alvo do Instituto. Este alvo inclui

políticos, urbanistas, importantes oficiais governamentais e outras organizações e pessoas individuais interessadas com foco em pesquisas locais e estrangeiras baseados em instituições de pesquisas e acadêmicas. Contato: Instituto de Estudos de Desenvolvimento das Filipinas Rm 306, Neda sa Makati Building, 106 Amorsolo St., Legaspi village, Makati City 1229, Filipinas. publications@pidsnet.pids.gov.ph, e maiores informações em <http://publication.pids.gov.ph/>.

WEBSITES

www.journeytoforever.org

“Journey to Forever”, **Jornada para a Eternidade**, é uma expedição pioneira de uma pequena ONG móvel envolvida num trabalho de desenvolvimento ambiental e rural que começa (começou – starting) em Hong Kong e se estende 40.000 km por 26 países na Ásia e África até Cidade do Cabo, África do Sul.



Nossa rota vai nos levar longe das cidades e distritos populosos para áreas remotas e inaccessíveis (que são geralmente as áreas mais pobres e menos desenvolvidas), onde estaremos estudando e relatando as condições ambientais e trabalhando para ONGs locais em projetos de desenvolvimento rural em comunidades locais. O foco será em árvores, solo e água, agricultura sustentável, tecnologias

sustentáveis, e nutrição familiar. O objetivo é ajudar as pessoas a lutar contra a pobreza e a fome, e ajudar a sustentar o ambiente que todos devemos compartilhar.

Acentos para todos. Esse é um projeto participativo. É tanto uma jornada real quanto uma virtual, que funciona por via de uma conexão de satélite de alta velocidade com os veículos e fóruns interativos on-line em nosso Website, onde participantes – consultantes experts ou qualquer um com um computador e um modem, e especialmente crianças de escola – podem tomar uma parte ativa do projeto enquanto ele se desdobra. A participação será real, não somente um símbolo: a equipe do projeto organizará a expedição e fazer o trabalho, mas estaremos olhando para nossos participantes on-line para ajudar a dar ao projeto sua forma enquanto a jornada se desdobra. Seja quem for e onde estiver, você pode fazer a diferença! Todos são bem vindos – é grátis e aberto a todos. O Website, disponível em inglês, chinês e japonês, já foi visitado 11,4 milhões de vezes!

Você é bem-vindo a seguir sua rota e entrar em contato com Keith Addison pelo endereço keith@journeytoforever.org e Midori Hiraga pelo endereço midori@journeytoforever.org. Eles também agradecerão se você puder ajudá-los financeiramente com o projeto. – *Informação do Website*



Sara Scherr, Presidente da Ecoagriculture Partners, enviou uma pequena mensagem para me dizer que ela recebeu uma curta animação em vídeo de Caletous Juma da Universidade de Harvard, com o comentário “Todos deveriam ouvir isso” <http://globalcommunity.org/flash/wombat.shtml> e depois de ter visto isso, ela concordou com ele. Por favor, tente – mas leva algum tempo até fazer o dowload do arquivo.

INSTITUIÇÕES

Instituto Guangdong de Ciências “Eco-ambientais” do Solo, Guangzhou, Guangdong, China (Guangdong Institute of Eco-Environmental and Soil Sciences, Guangzhou, Guangdong, China)

O Instituto Guangdong de Ciências Eco-ambientais do Solo foi fundado em 1958 e, originalmente, foi chamado de “Instituto Guangzhou de Ciências do Solo, Academia Chinesa de Ciências”. Foi renomeado como “Instituto Guangdong de Ciências do Solo” em 1978 e de “Instituto Guangdong de Ciências Eco-ambientais do Solo” em 1996. O instituto está subordinado, atualmente à Academia Guangdong de Ciências. O Laboratório Guangdong Principal (Key) de Controle Integrado de Poluição Agro-ambiental e o Guangdong Soil Specimen Chamber foram acomodados

no Instituto.



Atualmente, o instituto tem mais de 100 empregados, incluindo mais de 70 profissionais altamente qualificados. A Sociedade Guangdong de Ciências do Solo está também acomodada no Instituto.

Objetivando a reconstrução eco-ambiental, a segurança dos produtos agrícolas e a ecologia, e o desenvolvimento sustentável na Província de Guangdong, o instituto está trabalhando em investigação teórica científica e também no desenvolvimento de inovações técnicas no campo do controle integrado do ambiente agrícola. Três assuntos principais (chave) são o foco: qualidade do solo e restauração de degradação, SWC e o controle da poluição difusa e técnicas para produção agrícola mais limpa e materiais ambientais e químicas. Dez equipes de pesquisa estão trabalhando duro (intensamente) para (preencher) completar as diferentes tarefas do programa em andamento. Dois centros de consulta foram estabelecidos: o Centro de Teste para Produtos Agrícolas e Qualidade Ambiental e o Centro Guangdong de Informações sobre Recursos e Solo Ambientais. O Instituto possui várias ferramentas (instrumentos) avançadas e softwares e hardwares GIS/RS.

O Jornal de Ecologia e Ambiente do Instituto (antigamente Solo e Ambiente) foi escolhido como uma das publicações científicas chinesas principais. A Companhia Guangzhou Ecoen Environmental Afforestation Co. Ltd. é uma empresa de sucesso do instituto, envolvida na industrialização de técnicas, controle da poluição e desenvolvimento de materiais, produtos e técnicas ambientais. Ela foi autorizada pela CMA, com a Qualificação de Primeira Classe nacional, a supervisionar a SWC, e a Qualificação de Empresa Municipal de Reflorestamento e Gardening em Guangzhou.

Desde sua fundação, o instituto teve mais de 200 projetos, incluindo projetos de cooperação internacional, (importantes) projetos científicos nacionais, projetos nacionais de ciências naturais, projetos para o Ministério da Agricultura e para a Administração Estatal de Proteção Ambiental e vários outros projetos científicos na Província de Guangdong. Mais de 100 estudos científicos foram feitos, mais de 40 prêmios de ciência e tecnologia foram ganhos, 12 patentes foram aceitas, mais de 20 livros e mais de 600 artigos científicos foram publicados. Sendo muito amplamente aplicados, seus avanços científicos trouxeram notáveis benefícios econômicos, ecológicos e sociais.

- Li Dingqiang, Diretor (dqli@soil.gd.cn e www.soil.gd.cn)

CELEBRAÇÃO DE 200 ANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE KAZAN

A Universidade Estadual de Kazan celebrou seu 200º aniversário no dia 17 de Novembro de 2004.

Por: Membros da AICSA da Universidade Estadual de Kazan, Kazan, Rússia: Ludmila Frolova

e-mail: lucy.frolova@ksu.ru, Dr. Valentina Kulagina and Dr. Nafisa Mingazova



De acordo com uma resolução da 32ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, o 200º aniversário da Universidade do Estado de Kazan foi colocado na lista de aniversários da UNESCO para 2004-2005.

A Universidade Estadual de Kazan, fundada em 1804 é uma das maiores e mais antigas instituições de ensino superior na Rússia. The Founding Charter e os Regulamentos da Universidade foram assinados pelo

Imperador Alexandre I no dia 5 de novembro (17 de novembro, de acordo com o novo calendário) de 1804.

De acordo com o Edital do Presidente da Rússia, assinado em 30 de julho de 1996, a Universidade Estadual de Kazan foi incluída na lista das possessões mais valiosas da herança cultural dos povos da Federação Russa.

Atualmente a Universidade Estadual de Kazan é um amplo complexo educacional e de pesquisas. Os estudantes são treinados em 32 especialidades e direções em 17 faculdades e um departamento interuniversitário. São elas as faculdades de Biologia e Solo, Ecologia, Física, Mecânica e Matemática, etc.

O ensino é feito por profissionais de alta qualificação. Existem 1.075 professores que trabalham em 86 departamentos. Há 10.000 estudantes, incluindo alunos estrangeiros e 600 estudantes de pós-graduação ou pós-doutorado.

A Universidade Estadual de Kazan tem parcerias com 36 universidades em 14 países. Os contratos mais próximos e mais longos são com a Universidade de Justus-Liebig em Giessen (Alemanha), a Universidade Católica Leuven (Bélgica), a Universidade de Fribourg (Suíça), a Universidade de Khunan em Chanshe (China), e a

Universidade de Virgínia (EUA).

A pesquisa no campo da conservação da água e do solo está em duas das maiores faculdades da universidade: a Faculdade de Biologia e Solo (Departamento de Solo) e a Faculdade de Ecologia (Departamento de Ecologia da Água). A Pesquisa sobre água e solo na Região do Médio Volga (Tatarstan Republic, Mari-El Republic) tem como principal objetivo alcançar (to assess) o estado de ecologia na Região, monitorando a água e o solo e a restauração dos ecossistemas naturais.

Grupo de Desenvolvimento Ultra-Mar, Universidade East Anglia, Norwich, Reino Unido



Contato

Grupo de Desenvolvimento Ultra-Mar

Universidade East Anglia

Norwich NR4 7TJ, Reino Unido (United Kingdom)

E-mail: odg.train@uea.ac.uk, www.odg.uea.ac.uk

--- Avanço no entendimento de Desenvolvimento ---



A Escola de Estudos de Desenvolvimento (DEV) da Universidade East Anglia em Norwich, Reino Unido, é uma das melhores instituições de pesquisa e ensino do Reino Unido no campo do desenvolvimento sustentável. As habilidades, experiências e interesse profissional dos membros da faculdade são únicas na Europa, já que combinam ciências naturais e sociais no estudo do desenvolvimento: desde mudanças ambientais, fisheries, ciência do solo e agronomia até economia, sociologia, gender e política.

O ODG - Grupo de Desenvolvimento Ultramar, uma companhia charitable pertencente à Universidade, opera juntamente com a escola. O ODG tem mais de trinta anos de experiência em fornecer oportunidades de consultoria e de pesquisa. A relação simbólica entre a escola e o ODG alimenta uma experiência de desenvolvimento em campo a um programa de pós-graduação com mais de duzentos alunos de 30 países diferentes.

Um programa de pequenos cursos e treinamento especializado faz do ODG um canal para compartilhar conhecimento com um público mais amplo. Desde a inserção do programa de cursos de curta duração (em 1981), o ODG recebeu mais de 2.000 indivíduos – de 124 países diferentes – para a Universidade. Os cursos cobrem uma vasta variedade de tópicos de desenvolvimento: meios de subsistência, monitoramento e avaliação, sistemas de informação gerencial, Estudos de Gênero, Planejamento para AIDS/HIV, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Planejamento e Pesquisa Agrícola e muito mais.



O curso estabelecido a mais tempo do ODG é o de Monitoramento e Avaliação. O curso foi feito para levar gerentes profissionais e especialistas em Monitoramento e Avaliação de uma vasta gama de setores a aprender as melhores práticas de coleta de informação integrada para a tomada de decisões mais efetivas, baseadas em evidências, de experts do ODG. O curso de 4 semanas inclui técnicas de coleta de dados tão mais quantitativas quanto qualitativas e links com o monitoramento diário para a avaliação de impactos.

O complemento mais recente ao programa anual do ODG foi o inovador Workshop do Professor Michael Stocking sobre Degradação de Solos e Meios de Subsistência Rurais Sustentáveis. A primeira metade desse curso de duas semanas (realizado no ODG) cobre o embasamento teórico, que é seguido de um trabalho de campo prático de uma semana na terras secas de Murcia, Espanha, (realizado no Centro Para Solos e Biologia Aplicada, Segura). Cientistas do solo e agrônomos da Índia, Venezuela, Nepal, Quênia, China Síria, Eritrea e vários outros lugares já se beneficiaram desse curso.

O envolvimento de longo prazo do ODG em capacidade de construção deu a ele uma proeminente rede de parceiros e contatos globais no mundo do desenvolvimento. É um canal único para um produtivo cruzamento entre o conhecimento acadêmico e resultados práticos num nível local. Um recente participante comentou que “a família ODG realmente se preocupa em que tudo que eles façam contribua para as vidas dos mais pobres, mais vulneráveis e mais afligidos de todos os povos.”